



# 2012

RELATÓRIO DE  
SUSTENTABILIDADE



**SINOBRAS**  
SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A.

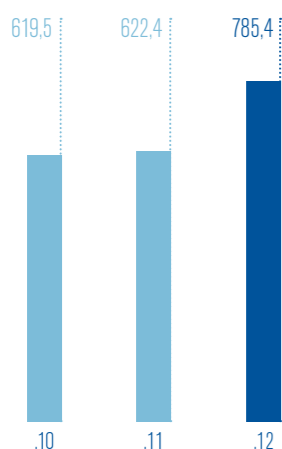
## Atuação GRI 2.2 | 2.3 | 2.4 | 2.7 | 2.8

Controlada pelo Grupo Aço Cearense, a SINOBRAS é a primeira usina produtora de aço integrada das regiões Norte e Nordeste do país, com capacidade de produção anual de 400 mil toneladas de aço. A Companhia tem sede em Marabá (PA) e possui 13 fazendas no estado do Tocantins. No mercado desde de 2008, oferece um completo portfólio de itens voltados a construção civil, fio-máquina e trefilados – com mercado focado nas regiões Norte e Nordeste, seus produtos estão disponibilizados em todo o território nacional. Desde sua entrada em operação em 2008, a Empresa assumiu o compromisso de promover o desenvolvimento das comunidades nas localidades onde atua, especializando e contratando fornecedores regionais por meio do programa REDES, que prioritariamente aprimora e absorve os recursos humanos da região.

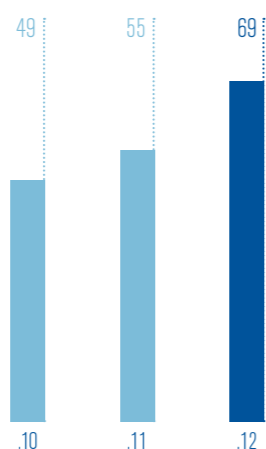


# DESTAQUES DO ANO

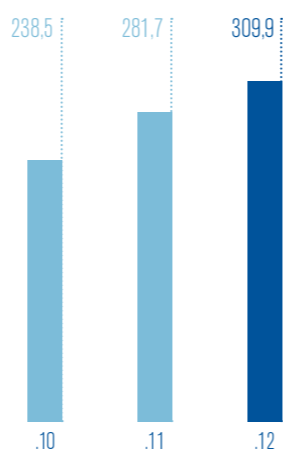
FATURAMENTO (R\$ milhões)



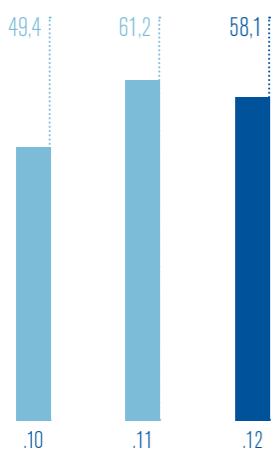
COMPRAS DE FORNECEDORES NO PARÁ (%)



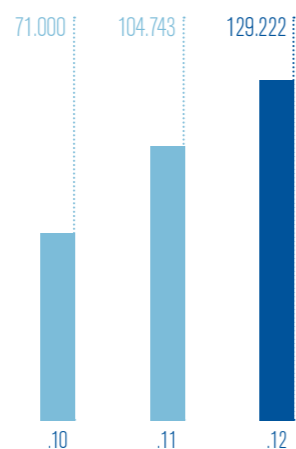
TONELADAS DE AÇO ENTREGUES (mil)



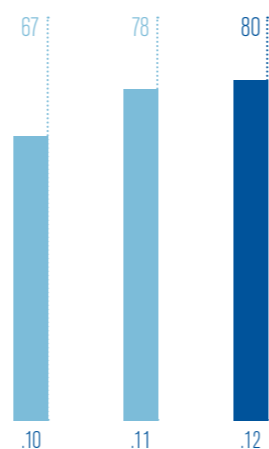
INVESTIMENTO EM MEIO AMBIENTE (R\$ milhões)



HORAS DE TREINAMENTO



COLABORADORES PROVENIENTES DA COMUNIDADE LOCAL\* (%)



\* Dados referentes à SINOBRAS Industrial.

## 1 Milhão

Em dezembro, a Empresa atingiu a expressiva marca de um milhão de toneladas de aço, produzidas desde a implantação da usina em 2008.

A Assembleia Legislativa do Estado do Pará reconheceu a SINOBRAS pelo trabalho pioneiro no processo de verticalização do minério de ferro no estado do Pará.

Em 2012, 95% dos colaboradores contratados para Unidade Industrial foram provenientes da região onde atua.

A SINOBRAS foi reconhecida pela sétima vez consecutiva como a maior reflorestadora do estado do Tocantins.

Em conformidade com seu projeto original, a rota de produção utilizada prioriza o consumo de ferro-gusa líquido e sucata de ferro e aço.

Foram iniciados 24 projetos *greenbelt* voltados para a melhoria contínua dos seus processos.

A Companhia foi considerada pelas prefeituras de Araguatins e São Bento do Tocantins como a maior empregadora de serviços no setor privado.

# Como ler este relatório

GRI 3.9

---

A SINOBRAS apresenta o seu quarto Relatório de Sustentabilidade, sendo o segundo alinhado à versão G3 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), com nível de aplicação C. A publicação visa prestar contas de forma transparente aos *stakeholders* da Companhia, entre eles governo, mercado financeiro, colaboradores, fornecedores, clientes, entidades de classe, sociedade, estudantes e ONGs. GRI 4.14

O Relatório de Sustentabilidade da Companhia é elaborado anualmente e sua última edição foi publicada em 2012 em referência ao desempenho de 2011. Nesta edição são abordadas as iniciativas e o desempenho da SINOBRAS ao longo de 2012, de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Dados de períodos anteriores também são apresentados para permitir a comparação histórica.

GRI 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.8

A identificação e a elaboração do conteúdo foram desenvolvidas de forma multidisciplinar pelos colaboradores da Companhia e validadas por sua Diretoria. Os temas selecionados, em conformidade com a estratégia de negócios, também estão sendo trabalhados para a melhoria da gestão. GRI 3.5

Os indicadores de produção referem-se à unidade de Marabá (PA), enquanto os dados trabalhistas e ambientais também englobam as 13 fazendas da SINOBRAS no estado do Tocantins. Os dados contábeis seguem o padrão International Financial Reporting Standards (IFRS), em acordo com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 457. As informações econômico-financeiras foram submetidas à auditoria externa da KPMG. GRI 3.6 | 3.7 | 3.13

Para mais informações e sugestões, entre em contato com a Diretoria de Sustentabilidade pelo e-mail [relatorio@sinobras.com.br](mailto:relatorio@sinobras.com.br) ou pelo telefone (94) 2101-2618. GRI 3.4

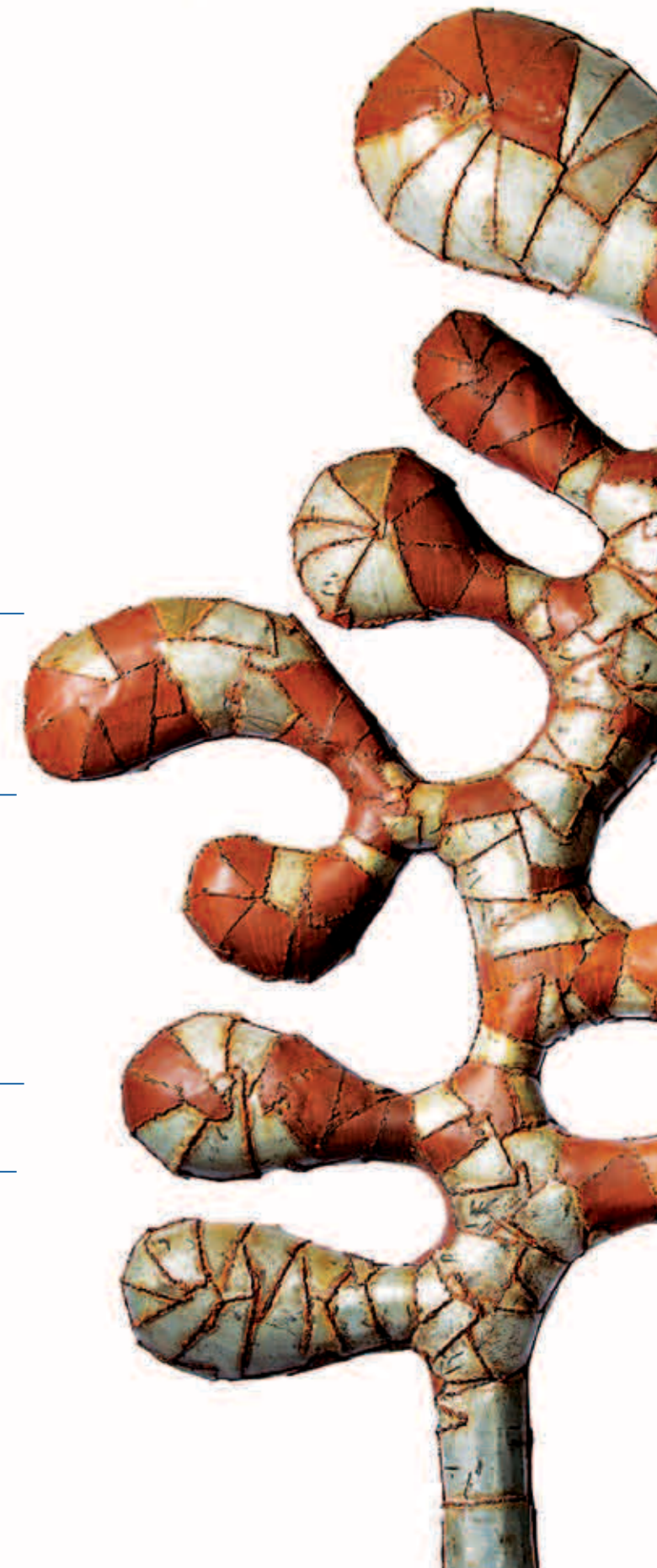


# SUMÁRIO

|    |                                     |
|----|-------------------------------------|
| 04 | A gestão                            |
| 06 | Setor                               |
| 14 | Ética na SINOBRAS                   |
| 22 | Desempenho operacional e financeiro |
| 34 | Força interna                       |
| 46 | Parceiros externos                  |
| 52 | Gestão ambiental                    |
| 54 | Índice remissivo                    |
| 66 | Informações corporativas            |
| 67 | Créditos                            |

Ao longo deste Relatório, você conhecerá obras do artista plástico Leandro Gabriel, que transforma sucata de aço em arte. Os objetos montados com sensibilidade por ele dão outro destino à sucata metálica: a possibilidade de permanecerem vivos.

*"O início de tudo é o ferro em estado de sucata, que também precisa ser ressuscitado. Quando as mãos transformam, constroem a nova forma, o ferro retorna à vida. Do renascimento, restam feridas nas mãos, como um parto difícil, uma vida nova de formas irregularmente harmoniosas, duras, macias, concretas, orgânicas, há nelas o que pude retirar de mim mesmo." Leandro Gabriel*



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 1.1

A crise econômica mundial, com assimetrias de valorização cambial e um excedente na capacidade de produção de aço contra a demanda, tem comprometido o resultado da indústria nacional, em especial no segmento do aço. Apesar do cenário negativo ao nosso negócio em 2012, a SINOBRAS manteve uma gestão profissional e apresentou um crescimento em suas entregas, as quais compensaram as menores margens, garantindo os resultados planejados. Foi um ano melhor que 2011, marcado por superações.

Com a reestruturação do Grupo Aço Cearense em curso, implementando

administração profissional, a Diretoria da usina passou a compartilhar a gestão do Grupo Aço Cearense, o que tornou as decisões mais alinhadas com as estratégias da *holding*.

Nesse movimento, a SINOBRAS tem papel relevante, pois desde sua implantação conta com uma gestão profissionalizada, alinhada a diretrizes internacionais de governança. Internamente, buscamos o crescimento e a modernização da Companhia, valorizando os recursos humanos, a inovação, a customização de produtos e o equilíbrio entre a produção e o mercado que atendemos. Nossa forma de atuar foi reconhecida pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará em plenário e correspondência aos *stakeholders*, manifestando a importância socioeconômica que a empresa representa para o estado.

Embora o cenário internacional esteja desfavorável, com pequenos indicadores de melhorias vindo dos Estados Unidos, acreditamos que as ações do Governo Federal, somadas ao crescimento diferenciado da área em que atuamos, aos investimentos e concessões em ferrovias, portos, aeroportos e rodovias, bem como os eventos esportivos mundiais – como a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos – demandarão um maior consumo de aço, principalmente em nosso segmento. Isso nos traz confiança e a certeza de que nossa trajetória é ascendente.

A SINOBRAS está cada vez mais conhecida e reconhecida no setor. Estamos preparados para os próximos desafios e, para tanto, contamos com o engajamento de nossos colaboradores e a confiança de nossos parceiros, fornecedores, clientes e comunidade, para crescermos cada dia mais e de forma sustentável.



**Vilmar Ferreira**  
Presidente

# MENSAGEM DO VICE-PRESIDENTE

GRI 1.1

Ao longo de 2012, a SINOBRAS reforçou sua iniciativa de desenvolver as regiões Norte e Nordeste do país, em especial o estado do Pará, onde mantemos a nossa sede. Esse compromisso se reflete na contratação dos fornecedores locais, fortalecendo o relacionamento com eles para criar uma base sólida, parceira e que contribua com o desenvolvimento regional. Se reflete também na seleção e aprimoramento de colaboradores da região e na nossa intensa busca por conservar um ambiente de trabalho mais humano, proporcionando realização profissional e pessoal aos nossos talentos. Tais realizações vêm aliadas ao trabalho constante para manter a satisfação dos nossos clientes.

Evoluímos profissionalmente nos últimos 12 meses e fizemos mudanças importantes na SINOBRAS. Atingimos nossa capacidade projetada para a área de laminados, o que equilibrou o impacto no preço do aço que não foi satisfatório, e consolidamos a diretriz do nosso planejamento de integração com a *holding*. Nesse sentido, estamos executando uma boa prática de mercado que passou a ser estratégica para nós com o crescimento do Grupo e a possibilidade de novos negócios. A SINOBRAS teve grandes ganhos nesse processo, principalmente no que se refere à redução de custos e integração dos processos da organização, além da melhor governança com a implantação de novas diretorias corporativas.

Nosso avanço competitivo segue alinhado aos valores do Grupo, preservando a cultura da Aço Cearense que se faz presente no dia a dia da Empresa. Mantemos o compromisso com a preservação ambiental e com a cultura da transparência, estabelecida em todos os processos de relacionamentos, seja com nossos colaboradores, fornecedores, clientes e órgãos públicos, seja com a comunidade em geral.

Fizemos importantes investimentos no segmento tecnológico, como a conclusão do processo de sinterização, que garante o

reaproveitamento interno de coprodutos gerados na produção do aço e do ferro-gusa. Essa prática reduz custos e traz um impacto ambiental positivo para toda a cadeia do processo produtivo.

Todas essas iniciativas demonstram a efetividade da nossa missão sustentável por meio das práticas ecologicamente corretas e economicamente viáveis adotadas em nossos negócios. A expectativa para 2013 e para os próximos anos é continuar crescendo sempre de forma sustentável, atendendo ao mercado nacional com agilidade e flexibilidade e gerando riqueza para o país, o que garante uma SINOBRAS competitiva, forte, sólida, reconhecida no mercado e na sociedade e comprometida com o desenvolvimento regional e a remuneração dos acionistas.



**Ian Corrêa**  
Vice-presidente



# SETOR

As realizações da SINOBRAS em 2012 estiveram alinhadas com todos os segmentos do setor de aço



GRUPO AÇO CEARENSE

O SETOR PRODUTIVO DO AÇO É UM DOS MAIS RELEVANTES PARA O CRESCIMENTO DAS ECONOMIAS E TEM SE ALTERADO SIGNIFICATIVAMENTE NOS ÚLTIMOS ANOS, COM A PREDOMINÂNCIA DA CHINA COMO *PLAYER* MUNDIAL. O SETOR DO AÇO TEM DIRECIONADO ESFORÇOS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELA CONJUNTURA GLOBAL, EM QUE A ASSIMETRIA NAS MOEDAS E AS PRÁTICAS COMERCIAIS PROTECIONISTAS TÊM ALTERADO O FLUXO DE COMÉRCIO DE PRODUTOS DE AÇO *IN NATURA* E ATUALMENTE, DE FORMA SIGNIFICATIVA, DE BENS CONTENDO AÇO.

O cenário internacional permanece desfavorável, com gradual evolução da economia dos Estados Unidos, e no cenário nacional as ações do Governo Federal, somadas ao crescimento diferenciado das regiões onde a SINOBRAS atua, os investimentos e concessões em ferrovias, portos, aeroportos e rodovias, bem como eventos esportivos mundiais – a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos – demandarão um maior consumo de aço, principalmente no segmento de aços longos.

O Brasil terminou o último ano ocupando a 9ª posição no cenário internacional por produzir 34,7 milhões de aço bruto, quantidade 1,5% menor que o volume produzido em 2011. A indústria brasileira do aço é composta por 14 empresas privadas, que são controladas por 11 grupos empresariais e operam com 29 usinas distribuídas por 10 estados brasileiros. Nesse cenário, a SINOBRAS participa com 350 mil toneladas distribuídas em todo o território nacional, prioritariamente no Norte e Nordeste.

Conforme os dados estatísticos do Instituto Aço Brasil (IABr), o Brasil tem capacidade instalada anual de 47,8 milhões de toneladas de aço bruto. O consumo aparente em 2012 foi de 25,2 milhões de toneladas de aço, das quais 3,6 milhões foram importadas. Do consumo, 13,8 milhões foram de produtos planos e 11,4 milhões de produtos longos. O parque produtor de aço no Brasil tem a capacidade instalada atual capaz de atender a duas vezes a demanda doméstica. Os principais setores consumidores de aço são: construção civil, automotivo, bens de capital, máquinas e equipamentos (incluindo agrícolas), utilidades domésticas e comerciais.

## A SINOBRAS

GRI 2.3 | 2.8

Controlada pelo Grupo Aço Cearense, a Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS) iniciou suas atividades em 2008 com a produção de aços longos em sua unidade de Marabá (PA). Conta com autossustentabilidade em redutores bioenergéticos por meio de 13 fazendas próprias no estado do Tocantins, com área total de 24 mil hectares e 16 milhões de árvores plantadas. GRI 2.1 | 2.6

A Companhia é a primeira usina integrada produtora de aço das regiões Norte e Nordeste do país e oferece um completo portfólio de aços para construção civil, fio-máquina e trefilados, com capacidade produtiva anual de 400 mil toneladas. O empreendimento integra 5 processos produtivos: Florestas, responsáveis pela produção de bioenergéticos; Altos-Fornos, voltado para produção do ferro-gusa; Aciaria, direcionada à fabricação de tarugos de aço; Laminação, para a fabricação de laminados de aço (vergalhão e fio-máquina); e Trefila, voltada à produção de derivados de fio-máquina (fios de aço para construção civil SI 60, arames lisos para a indústria, arames recozidos para a construção e produtos ampliados). A distribuição de seus produtos já alcança 100% do Brasil, concentrada no mercado Norte e Nordeste. **GRI 2.4 | 2.5 | 2.7**

A SINOBRAS orgulha-se de levar à região progresso e desenvolvimento sustentável, decorrentes da multiplicação de riquezas e do bem-estar promovidos por sua atuação no local. Cerca de 70% das matérias-primas utilizadas na produção do aço são provenientes da reciclagem de sucata, adquiridas da consolidação de uma rede de pequenos e médios fornecedores e geradores diretos. Com isso, a Companhia gera empregos indiretos, reduz o consumo de recursos naturais escassos na natureza, contribui para o desenvolvimento da sociedade e retira do ambiente rejeitos dispostos pelo homem, minimizando riscos.

## Desenvolvimento sustentável faz parte da estratégia da Empresa

Em suas atividades industriais e florestais, contam com 1.410 colaboradores diretos, sendo que na atividade industrial 80% são pessoas da região e na atividade florestal esse índice é de 93%. A geração de empregos indiretos, segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é estimada em 23,5 postos de trabalho para cada empregado direto na indústria do aço. No caso da SINOBRAS, esse impacto positivo ocorre tanto na cadeia de fornecedores quanto em seus clientes.

Em logística, a Empresa promoveu ações para a revitalização do Porto de Outeiro, incluindo participação nos licenciamentos ambientais, obras físicas e sinalização viária que trouxeram mais segurança para o local. Ainda promoveu campanhas educativas, como a ação Bem Viver no Trânsito, que dá dicas de comportamento seguro aos pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas. Com essas ações, desde dezembro de 2011 o Porto de Outeiro é parte integrante da solução logística da SINOBRAS. **GRI ECo**

Em 2012, a SINOBRAS produziu 319 mil toneladas de aço bruto e obteve receita líquida de R\$ 613 milhões. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 123 milhões. Membro do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil (IABr), a Empresa tem suas atuações alinhadas com todo o setor produtivo de aço associado.

Como indústria eletrointensiva, a SINOBRAS, dentro do conceito de autossustentabilidade e visão estratégica, participa com 1% na Sociedade de Propósito Específico Norte Energia S.A. (NESA), responsável pela implementação e gestão da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (PA). **GRI 1.2**

# DIRECIONADORES GRI 4.8

## MISSÃO

Produzir aço de forma sustentável, com alta *performance* dos seus processos e atendimento diferenciado ao mercado, objetivando agregar valor para os clientes, os colaboradores, os acionistas e a sociedade.

## VISÃO

Ser reconhecida como a melhor empresa na produção e na comercialização de aço para construção civil.

## VALORES

**Desenvolvimento sustentável** – Mantemos nosso compromisso com a preservação ambiental alinhada ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.

**Segurança no trabalho** – Asseguramos a aplicação de nossa política de segurança de forma eficaz.

**Satisfação dos clientes** – Buscamos superar as expectativas de nossos clientes por meio de soluções customizadas e antecipação de necessidades.

**Competitividade e rentabilidade** – Trabalhamos para sermos competitivos e rentáveis com equipes de alta *performance* e tecnologia atualizada.

**Equipe talentosa** – O maior valor da Empresa são as nossas equipes, que não hesitam diante dos desafios. Buscamos um ambiente no qual nossos colaboradores sempre se desenvolvam pessoal e profissionalmente.

**Respeito e transparência** – Buscamos em nosso ambiente de trabalho que cada indivíduo seja tratado de forma respeitosa e que a qualidade das relações de trabalho tragam benefícios ao clima organizacional da Empresa. A cultura da transparência é estabelecida em todos os processos de relacionamentos, seja com nossos colaboradores, fornecedores, clientes e órgãos públicos, seja com a comunidade em geral.

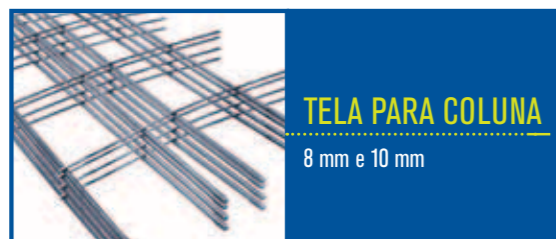
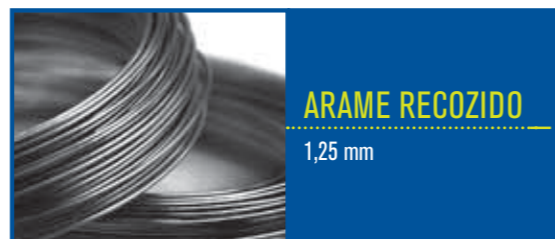
**Fé em Deus** – Cremos que Ele está à frente da nossa rotina diária, nos conduzindo para construirmos uma vida melhor para todos.



## LINHA DE PRODUTOS

GRI 2.2 | 2.8

A SINOBRAS mantém-se atenta às demandas do mercado de construção civil e investe constantemente no equilíbrio de produção e demanda e em tecnologia e inovação, a fim de aperfeiçoar o desenvolvimento de seus produtos, otimizar processos e implantar melhorias na linha de produção. Tais ações visam oferecer um portfólio mais customizado aos clientes e à competitividade da Empresa.



## Qualidade comprovada

Garantir o contínuo aprimoramento dos processos e resultados planejados são compromissos da SINOBRAS, que para isso acompanha o ciclo de produção de seus produtos e serviços por meio de procedimentos internos auditados que levantam aspectos de segurança, saúde e meio ambiente. O processo de produção é acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) para evidenciar a obediência das normas especificadas por esse instituto, e a SINOBRAS tem 100% das categorias dos seus produtos certificadas pelo órgão de reconhecimento internacional Bureau Veritas. **GRI PR1**

## Embalagens

A SINOBRAS rotula seus produtos de acordo com as normas do Inmetro. Todos os itens são identificados por meio de marcas em relevo, quando exigido, e etiquetas em PVC com código de barras, que indicam nome do produto, unidade produtora, categoria, comprimento, diâmetro, números de peças, lote e peso. As treliças e as telas recebem lacres para reforçar a segurança no transporte. Desde o início de suas operações, a Companhia vem atendendo às portarias do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Inmetro: Portarias nº 003/2011 e nº 073/2010. **GRI PR3**





## PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

GRI 4.15 | 4.16 | 4.17

A SINOBRAS faz questão de manter um relacionamento transparente e direto com seus públicos, definidos de acordo com questões estratégicas do negócio. É por isso que promove ações de engajamento, abordando questões relevantes para eles e para a Companhia, incluindo demandas sobre sustentabilidade.

Entre as principais ações de 2012 estão a realização da Semana do Meio Ambiente e da Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (SIPAT) – direcionados aos colabora-

dores –, a participação em fóruns e simpósios – com representantes das três esferas da sociedade –, e a organização de encontros específicos com fornecedores, estudantes e comunidade.

Os principais temas tratados em 2012 com os *stakeholders* foram: desempenho nos negócios; segurança e acidentes de trabalho; treinamento e aprendizagem contínua; uso eficiente de recursos naturais (água, energia, matéria-prima); e gestão focada no desenvolvimento sustentável, além do apoio à cultura, à educação e ao esporte, do incentivo ao empreendedorismo local e também aos pequenos negócios e do apoio aos pequenos fornecedores em potencial, especialmente nas áreas em que a Empresa atua.

## CANAIS DE INTERAÇÃO POR PÚBLICO

|                        |   |
|------------------------|---|
| Colaboradores          | Encontros diários, semanais e mensais    Informativo SINOBRAS    Jornal <i>Acontece</i>    Fale Conosco    Ações de comunicação interna    Equipe de Recursos Humanos   |
| Governo                | Canal aberto de consulta e visitação    Entidades representativas    Participação em fóruns e encontros governamentais  |
| Imprensa               | Sala de Imprensa no site    Assessoria de imprensa    Equipe de Comunicação   |
| Comunidade             | Site com meio específico para sugestões e críticas    Visitas à comunidade e à Companhia    Feiras e encontros    Equipe de Assistência Social                          |
| Instituições de ensino | Fomentação e incentivo de pesquisas    Programa de Treinamento para Engenheiro Júnior    Programa Jovem Aprendiz    Visitas técnicas à Companhia    Palestras    Cursos |
| Fornecedores           | Encontros, cursos e palestras sobre qualidade, saúde e segurança    Equipe de Suprimentos   |
| Mercado financeiro     | Relatório de Sustentabilidade    Balanços    Equipe Financeira  |
| Clientes               | Fale Conosco    Assistência técnica ao cliente    Equipe Comercial    Sistema de Gestão do Atendimento (SGA)  |
| Acionistas             | Reuniões do Conselho de Administração    Reuniões da Diretoria  |

## PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO ANO

GRI 2.10

Ao longo do ano, a SINOBRAS e seus gestores foram reconhecidos por suas iniciativas e atitudes que visaram ao bem-estar dos funcionários, dos clientes, dos fornecedores, da comunidade e da sociedade em geral. Veja, a seguir, os principais deles.

**Moção de Aplausos** | Reconhecimento feito em outubro de 2012 pela Assembleia Legislativa do Pará à SINOBRAS pelo trabalho pioneiro no processo de verticalização do minério de ferro no estado.

**Destaque Empresarial 2012** | A SINOBRAS foi reconhecida como Destaque Empresarial do ano pelo Sindicato do Comércio de Marabá (SINDICOM), por sua atuação no comércio local. A premiação foi recebida pelo gerente de Sustentabilidade, Ricardo Pugliese. Além dessa condecoração, o diretor industrial da Companhia, Milton Lima, foi agraciado com a comenda de Amigo do Comércio, destinada às personalidades de Marabá que tiveram, por meio de sua atuação, o compromisso com o desenvolvimento do município.

**Prêmio Redes** | O vice-presidente, Ian Corrêa, e o diretor de Suprimentos e Metálicos, Edgard Corrêa, receberam o Prêmio Redes 2011, criado pelo Redes de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará com o objetivo de fortalecer a indústria paraense. A SINOBRAS foi a terceira colocada na categoria Absolutos, por seu destaque em volume de negócios no estado.

**Prêmio ORM/ACP** | Em agosto de 2012, a SINOBRAS recebeu, pela segunda vez, o Prêmio ORM/ACP, criado pelas Organizações Romulo Maiorana e pela Associação Comercial do Pará (ACP) e destinado às empresas que se destacaram no meio empresarial e industrial do Pará ao longo de 2011.

**Homenagem Corpo de Bombeiros** | Durante a comemoração de 19 anos do Grupamento do Corpo de Bombeiros de Marabá, o diretor industrial da SINOBRAS, Milton Lima, e o assessor técnico da engenharia, Hulmer Lamego, foram homenageados como Amigo do 5º Grupamento de Bombeiro Militar. Os colaboradores da SINOBRAS receberam o prêmio em nome da Companhia, que é considerada pelo batalhão como uma parceira.

**Maior Empregadora** | Além das homenagens e prêmios recebidos, a SINOBRAS foi considerada pelas prefeituras de Araguatins e São Bento do Tocantins como a maior empregadora de serviços do setor privado.

**Reconhecimentos comprovam:  
a SINOBRAS é parceira da sociedade e  
traz desenvolvimento regional**

# ÉTICA NA SINOBRAS

Adoção das melhores práticas de governança corporativa em prol da transparência na relação com os públicos

**SINERGIA**  
GRUPO AÇO CEARENSE

## GRI 4.12

A SINOBRAS MANTÉM UMA INCESSANTE BUSCA PELO APRIMORAMENTO NAS QUESTÕES DE GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO COM SEUS *STAKEHOLDERS*. MESMO TRATANDO-SE DE UMA EMPRESA FAMILIAR DE CAPITAL FECHADO, A SUA GESTÃO PROFISSIONAL MANTÉM COMO PREMISSA O ATENDIMENTO ÀS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. A PUBLICAÇÃO DESTE RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E AS PRÁTICAS ADOTADAS PELA EMPRESA – MUITAS DELAS DESCRITAS NESTE DOCUMENTO – MOSTRAM O QUANTO A SINOBRAS ESTÁ DISPOSTA A APERFEIÇOAR SUA GESTÃO EMPRESARIAL, VISANDO AO BEM-ESTAR DE TODOS OS SEUS PÚBLICOS E PARCEIROS.

A Companhia é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 2012, aderiu ao Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, firmado entre o Governo Federal e o Instituto Aço Brasil, que prevê, entre outros, o compromisso da indústria do aço de atingir em até 4 anos 100% de florestas plantadas para atender à sua demanda de reductores bioenergéticos.

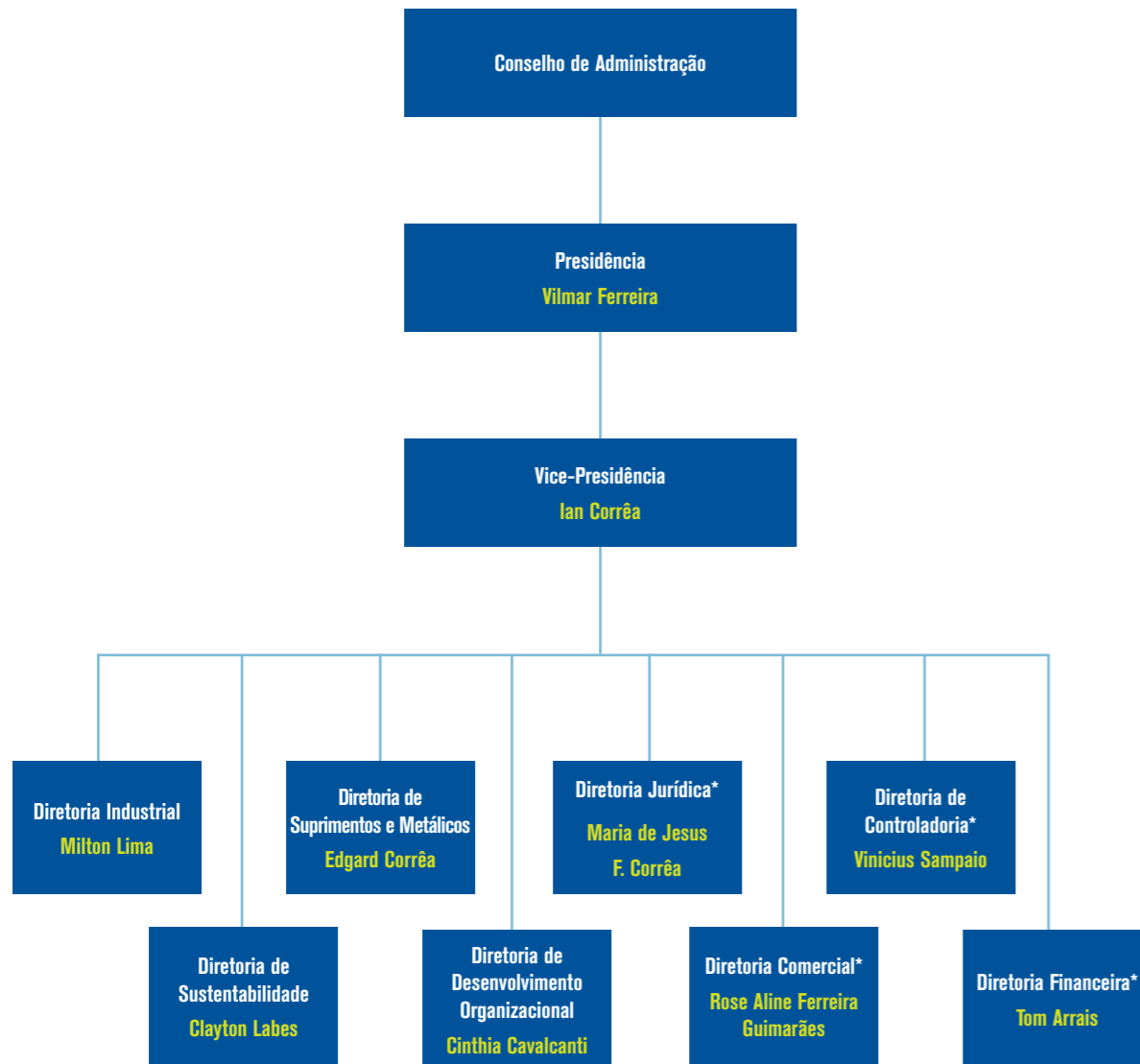
## PROJETO SINERGIA

Em 2012, o Grupo Aço Cearense iniciou o Projeto Sinergia com a finalidade de implantação do sistema SAP em todas as suas unidades, inclusive implementando melhorias no SAP SINOBRAS. O aplicativo permite o planejamento e a execução de ações e recursos empresariais de forma unificada e organizada, promovendo o avanço da gestão do Grupo, aprimorando o controle dos processos e a visão global dos negócios.



## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 4.1



\* Diretores Corporativos.

## Conselho de Administração

O Conselho de Administração orienta a atuação da Diretoria, estabelece as diretrizes estratégicas e políticas da Companhia e assegura o cumprimento do objeto social. É formado por quatro membros titulares, com mandato de três anos e direito a reeleição. Ao longo do ano de 2012, foram realizadas quatro reuniões do Conselho de Administração, sendo que as pautas trataram assuntos variados, desde a eleição da Diretoria e fixação de sua remuneração até a concessão de autorizações para celebração de contratos de abertura de crédito e de garantias a empresas do Grupo e a profissionalização da gestão administrativa.

## Diretoria

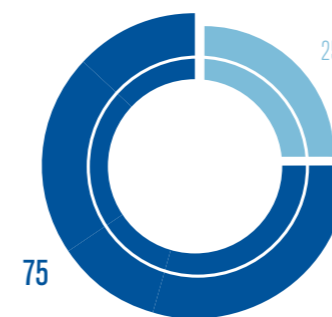
Cabe à Diretoria aplicar as diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho de Administração, ou seja, tem como missão colocar em prática os atos indispensáveis ou convenientes à gestão dos negócios, propor programas de investimento para expansão e modernização das operações e avaliar o desempenho da Companhia. É composta por oito membros e reúne-se mensalmente.

## COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

|                            |                 |
|----------------------------|-----------------|
| Vilmar Ferreira            | Presidente      |
| Wander Jean Matos Ferreira | Vice-presidente |
| Rose Marie Matos Ferreira  | Conselheira     |
| Maria de Jesus F. Corrêa   | Conselheira     |

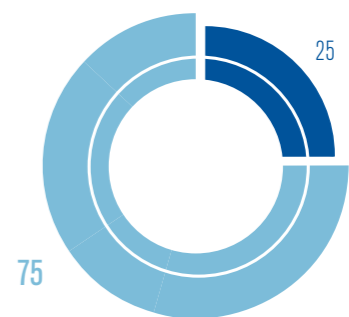
GRI LA13

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA POR GÊNERO (%)



— Masculino  
— Feminino

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA POR IDADE (%)

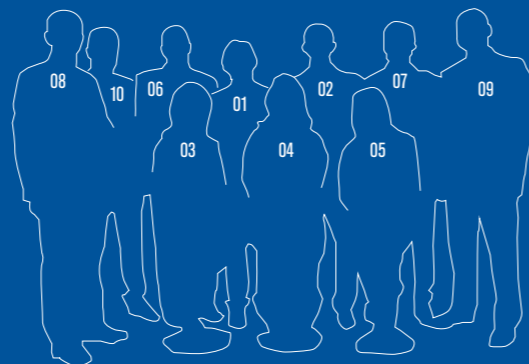


— De 30 a 50 anos  
— Mais de 50 anos



## Práticas de governança

Equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa são compromissos da Empresa seguidos pelos gestores nas tomadas de decisões



### 01 Vilmar Ferreira | Presidência

Quando jovem, iniciou sua trajetória como empresário atuando no comércio. Em 1979, fundou sua primeira empresa no segmento de aço, a Aço Cearense. Construiu a empresa fundamentada em valores, princípios éticos rígidos e fé em Deus. Uniu sua história a uma gestão profissional, sob preceitos modernos de governança corporativa, para criar a SINOBRAS. Hoje, o Grupo Aço Cearense engloba as empresas Aço Cearense Comercial, Aço Cearense Industrial, SINOBRAS, AC Serviços, WMA Trade Company e Instituto WMA.

### 02 Ian Corrêa | Vice-Presidência

Graduado em ciências da computação pela Universidade Estadual do Ceará, com especialização em gerência de projetos pela Unisys Corporation e em análise de dados pela IBM. Atuou 23 anos na área de Tecnologia da Informação em empresas no Brasil e no exterior. Foi responsável pela implantação da SINOBRAS, integra o Conselho de Administração da WMA (holding do Grupo Aço Cearense - GAC) e ocupa o cargo de vice-presidente do Grupo.

### 03 Rose Aline F. Guimarães | Diretoria Comercial

Formou-se em administração de empresas pela Universidade de Fortaleza e desenvolveu sua trajetória profissional em diferentes negócios do Grupo Aço Cearense.

### 04 Cinthia Cavalcanti | Diretoria de Desenvolvimento Organizacional

Com graduação em ciências da computação pela Universidade de Fortaleza, pós-graduação em estratégia e gestão empresarial pela Universidade Federal do Ceará e MBA empresarial executivo pela Fundação Dom Cabral, tem larga experiência em gestão estratégica de processos administrativos, gestão de pessoas e comunicação corporativa.

### 05 Maria de Jesus F. Corrêa | Diretoria Jurídica

É graduada em direito pela Universidade de Fortaleza, tem pós-graduação em direito processual pela Faculdade Christus (Fortaleza, CE). Atua no Grupo Aço Cearense há mais de 16 anos.

### 06 Clayton Labes | Diretoria de Sustentabilidade

É formado em engenharia de materiais pela Universidade Federal de São Carlos, com mestrado na Rice University (EUA), doutorado na Universidade de São Paulo e MBA executivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua há mais de 36 anos na indústria do aço.

### 07 Milton Lima | Diretoria Industrial

Graduado em engenharia mecânica pela Universidade Santa Cecília e com MBA em gestão empresarial pela FGV, acumula 31 anos de experiência em empresas de grande porte do setor siderúrgico e gestão de equipes.

### 08 Edgard Corrêa | Diretoria de Suprimentos e Metálicos

Engenheiro mecânico formado pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduado em engenharia de produção pela Universidade de Fortaleza, atua há mais de 31 anos em indústrias.

### 09 Tom Arrais | Diretoria Financeira

Graduado em informática pela Universidade Federal do Ceará, com MBA em finanças pela FGV e mestrado em economia pela Universidade Federal do Ceará. Tem 30 anos de atuação no setor financeiro de bancos e empresas.

### 10 Vinicius Sampaio | Diretoria de Controladoria

Graduado em administração de empresas e ciências contábeis pela Universidade de Fortaleza, com mestrado em administração e controladoria pela Universidade Federal do Ceará, tem 16 anos de experiência atuando principalmente em multinacionais de auditoria e consultoria nas áreas de compliance, controles internos, gerenciamento de riscos corporativos, auditoria interna e processos contábeis.



## POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA

A Política de Gestão Integrada orienta os princípios que dão suporte às políticas da Empresa. Ela é conduzida pelo Sistema de Gestão Integrado, que busca a eficiência dos produtos e processos internos, integrando os objetivos de qualidade, desempenho ambiental, responsabilidade social, saúde e segurança ocupacional da SINOBRAS.

## Princípios da Política de Gestão Integrada

- O trabalho seguro está acima de qualquer objetivo da Companhia. A prevenção de acidentes é um compromisso mútuo da Empresa e de seus colaboradores.
- Gerenciar de maneira estratégica e preventiva os aspectos e os impactos ambientais de suas atividades, preservando o meio ambiente.
- Assegurar com excelência a conformidade e a qualidade de seus produtos e processos, superando as expectativas de seus clientes.
- Desenvolver a capacidade humana, técnica e gerencial de sua equipe e de seus contratados, atraindo e retendo talentos e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades em que atua.

## GERENCIAMENTO DE RISCOS

### GRI 4.11

A SINOBRAS sabe que o gerenciamento de riscos é fundamental para a otimização do uso do capital e a seleção de melhores oportunidades de negócios. Por isso, segue uma política de gerenciamento de riscos definida por suas Diretorias Administrativo-Financeira e de Sustentabilidade. Por meio dela, busca mitigar sua exposição e as possíveis consequências de incidentes.

### Principais riscos

#### GRI 1.2 | EC2

**Risco de crédito** | É decorrente da possibilidade de inadimplência das empresas com as quais a SINOBRAS negocia ou de instituições que financiam crédito à Companhia. Para minimizá-lo, a Empresa analisa a situação financeira e patrimonial, define limites de crédito e acompanha posições em aberto de seus parceiros de negócios. Além disso, só realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

**Risco de estrutura de capital ou risco financeiro** | Trata-se do risco inerente à escolha entre os capitais próprio e de terceiros para financiar as operações. Para otimizar o custo médio do capital, a SINOBRAS monitora constantemente os níveis de endividamento segundo os padrões de mercado e o cumprimento de índices previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

**Riscos regulatórios e ambientais** | A Companhia está sujeita às leis, às normas e aos regulamentos estabelecidos pelos órgãos reguladores do setor no qual opera. A Empresa foi concebida dentro dos mais estreitos conceitos ambientais, promove desde sua implantação até o reflorestamento – hoje maduro – e informa periodicamente suas atividades aos órgãos competentes. Vai além da prestação de contas ao se antecipar a futuras demandas regulatórias, monitorando e informando espontaneamente itens ainda não regulamentados.

**Riscos climáticos e naturais** | Os riscos atrelados a mudanças climáticas podem afetar sobretudo as fazendas de eucalipto. Entre os impactos previstos estão redução da produtividade florestal em caso de regime irregular de chuvas, pragas, doenças e incêndios. Para mitigar esses riscos, os clones específicos para a região são acompanhados quanto ao seu desempenho. Além disso, as florestas dispõem de equipamentos de controle e monitoramento e equipe de manutenção contínua para combater esses fatores de risco.

**A gestão de riscos é primordial para administrar possíveis impactos nos negócios**

# DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Melhores processos operacionais impactam positivamente os resultados da Companhia

A SINOBRAS ESTÁ COMPROMETIDA COM A CONTÍNUA MELHORIA DE SEUS PROCESSOS E ESSA POSTURA REFLETE-SE EM SEUS RESULTADOS OPERACIONAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS. A COMPANHIA CONTA COM EQUIPAMENTOS MODERNOS, SISTEMAS FECHADOS PARA O REAPROVEITAMENTO DE GÁS, ÁGUA, ENERGIA E RESÍDUOS SÓLIDOS E UTILIZA SUCATA COMO PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA.

## SUCATA

Um dos principais diferenciais da SINOBRAS é a utilização de sucata ferrosa de forma intensiva em seu processo produtivo. Ao todo, 70% das matérias-primas para transformação do aço são provenientes da reciclagem de sucata, o que contribui para a preservação do meio ambiente natural por dar destinação final adequada aos materiais ferrosos recicláveis. O reaproveitamento desses materiais proporciona ganhos ambientais, econômicos e sociais, uma vez que reduz a utilização de recursos naturais, como o minério de ferro e o redutor bioenergético (carvão vegetal), e recursos hídricos, além de prolongar a vida útil dos aterros sanitários e reservas minerais. No âmbito social, inclui e envolve um contingente muito grande de pessoas em sua catação e separação, gerando renda e garantindo a sobrevivência e o acesso aos meios de vida a essas pessoas e suas famílias.

## O CICLO DE VIDA DO AÇO





A indústria de produção de aço é um dos principais motores da economia mundial, uma vez que o aço é essencial para a produção de residências, veículos, utilidades domésticas e bens de consumo em geral. Além disso, é resistente, durável e 100% reciclável, característica que faz com que a indústria sucateira tenha papel fundamental na cadeia de produção desse material.

A sucata como principal matéria-prima recebe atenção especial da SINOBRAS, que sabedora disso desenvolve e induz a cadeia de coleta e preparação da sucata. É por isso que se dedica ao aperfeiçoamento de fornecedores, priorizando os produtores locais. Nesse sentido, promove programas de capacitação aos fornecedores, como as palestras de orientação para melhor qualificação da sucata, além do uso de equipamentos de segurança no trabalho e práticas que visam ao Acidente Zero e à proibição do uso de mão de obra escrava, trabalho forçado e infantil na produção, além de realizar um trabalho de conscientização a respeito da sustentabilidade.

Tal empenho rendeu à SINOBRAS o prêmio Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes), promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) com o intuito de valorizar as empresas que mais se dedicaram ao desenvolvimento da região.

As ações da SINOBRAS estão em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – foi implantado em sua unidade equipamentos de preparação e limpeza de sucata, preparação e processamento de escória transformando-a em coprodutos e a sinterização dos finos gerados nos processos. Entende que a Política Nacional de Resíduos Sólidos será positiva e sua implantação nas datas previstas promoverá a melhor qualidade da sucata colhida devido à segregação de materiais indesejáveis.

Para a empresa é importante que haja a padronização dos métodos de disposição de resíduos, bem como a formalização de diretrizes com a norma ABNT e a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Isso trará muitos benefícios para os negócios da SINOBRAS, tanto no setor econômico como na questão ambiental.

A empresa mantém ainda um espaço dedicado em seu pátio em Marabá às esculturas de sucata, confeccionadas por colaboradores que coletam a matéria-prima na própria fábrica. Além de contribuir com a autoestima dos profissionais, tal iniciativa fomenta a cultura da reciclagem por meio das artes plásticas

## Ações especiais voltadas aos fornecedores contribuem com toda a cadeia da sucata



Forno de aquecimento de tarugos

### Diferenciais

#### GRI EN26

Em 2012, a sinterização da SINOBRAS passou a atuar de forma efetiva, consumindo os coprodutos gerados na planta industrial. Essa iniciativa soma-se a outras práticas que minimizam o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos:

- **Recirculação de água** | a água dos processos é recirculada por meio de um sistema fechado, que garante uma reposição de 3,5% de sua demanda.
- **Enfornamento a quente** | os tarugos são transferidos diretamente do lingotamento contínuo para o forno de aquecimento. Tal prática reduz o consumo de energia térmica necessária ao processo de laminação.
- **Utilização de gusa líquido no forno elétrico a arco** | além de reduzir o consumo de energia por tonelada de aço produzido, possibilita também uma maior produtividade da unidade.
- **Central de processamento de escória** | transforma rejeitos em coprodutos destinados a bases e sub-bases de rodovias, indústria cimenteira, corretivo de solo e metálicos para utilização interna.

- **Maximização da reciclagem de sucata** | em 2012, a fabricação de aço utilizou em média, no emprego de metálicos, 70% de sucata. Por ser intensivo em reciclagem de ferro e aço, reduz a demanda por recursos naturais e energia, escassos na natureza.

- **Utilização de gás do alto-forno na laminação** | substitui o consumo de combustíveis fósseis – diesel e Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

- **Reflorestamento** | 16 milhões de árvores permitem a autossustentabilidade em redutores bioenergéticos e a captura de gás carbônico.

**DADOS DO ANO**

Desde sua implantação em Marabá (PA), há 4 anos, a SINOBRAS em dezembro de 2012 alcançou a produção acumulada de 1 milhão de toneladas de aço. Essa marca é resultado do empenho dedicado por todos os colaboradores ao longo desse período e dos contínuos investimentos na operação.

Somam-se a essa conquista outros números relevantes que demonstram o compromisso com a atuação sustentável. Chegar a 1 milhão de toneladas de aço com a constante melhora de indicadores ambientais, evidenciando a efetividade da gestão ambiental, torna esse marco ainda mais relevante na história da Companhia.

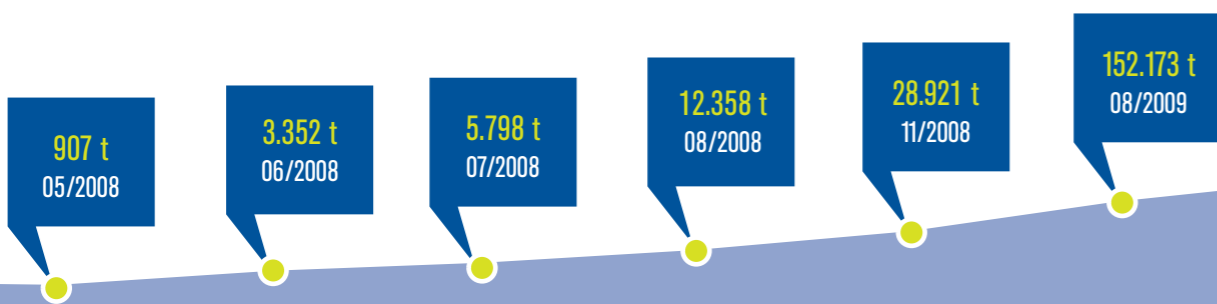
**Operação**

**Logística**

Por sua localização, a logística é fator fundamental aos resultados da SINOBRAS. Dessa forma, a Empresa conta com uma inteligente estrutura de logística, na qual as entregas são planejadas de acordo com a quantidade de carretas que estão disponíveis na região. Em outras palavras, é feito um acompanhamento das carretas que chegarão ao estado do Pará para que, quando elas retornem a seus destinos, estejam carregadas com produtos da SINOBRAS.

Cerca de mil carretas saem mensalmente da usina para a entrega de produtos em todo o país. A implantação do Sistema de Gerenciamento Integrado (SAP) facilitou o gerenciamento efetivo dessa atividade. Desde a implantação da ferramenta, a Companhia obteve reduções no uso de fretes adicionais pela maior previsibilidade no planejamento e no tempo ocioso dos motoristas e pela automatização na emissão de documentações.

Com o investimento das carretas adquiridas no fim de 2011, a logística da SINOBRAS apresentou em 2012 maior agilidade e eficiência no transporte e entrega de seus produtos em Marabá e região. Em resposta ao resultado positivo, a Empresa planeja para 2013 a aquisição de mais 20 carretas para aprimorar sua versatilidade do atendimento ao cliente.

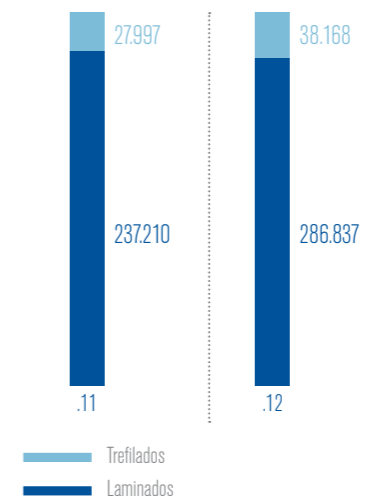


**PRODUÇÃO ACUMULADA**

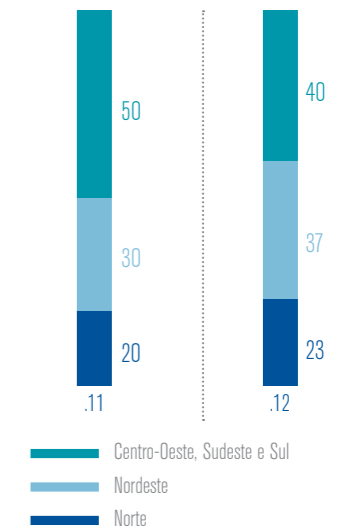
**Produção**

Desde a sua instalação, a SINOBRAS atingiu os patamares de produtividade projetados, porém com desequilíbrios entre aciaria, laminação e mercado. Esse fato requer novos investimentos na busca do equilíbrio e atendimento às demandas. Dessa forma, cerca de R\$ 43 milhões foram direcionados à aquisição de laminadores a frio, produtos ampliados, nova planta de oxigênio, e transformadores reservas e com maior potência para evitar riscos e equilíbrio de produtividade. Nas fazendas, iniciou-se a implantação da central de carbonização para a produção de redutores bionergéticos. Tais investimentos contribuíram para o aumento da produção anual em laminados de 21% e em trefilados de 36%.

**VOLUME PRODUZIDO (t)**



**DISTRIBUIÇÃO DE VENDAS POR REGIÃO (%)**



Maio de 2008 – Início da operação no dia 10

Junho de 2008 – Início da operação da prensa de sucata

Agosto de 2008 – Operação da segunda turma

Novembro de 2008 – Início do emprego do gusa líquido

Agosto de 2009 – Operação da quarta turma

Fevereiro de 2010 – Início do uso de queimadores/injetores de O<sub>2</sub> no FEA

Julho de 2011 – Reforma na ponte rolante de carregamento do FEA

Agosto de 2011 – Produção mensal acima da capacidade instalada (27375 toneladas)

Junho de 2012 – Recorde de produção mensal (30.004 toneladas)

Agosto de 2012 – Recorde de produção mensal (30.085 toneladas)

Dezembro de 2012 – Alcance da marca de 1 milhão de toneladas produzidas

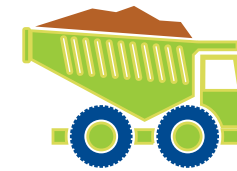


## MATÉRIA-PRIMA

Os principais insumos da SINOBRAS são sucata de aço, redutor bioenergético, minério de ferro e fundentes.



REDUTOR BIOENERGÉTICO



MINÉRIO DE FERRO



FUNDENTES



SUCATA DE AÇO

## SINTERIZAÇÃO

O sistema de sinterização instalado em 2011 permite utilizar resíduos da produção – entre eles lama de alto-forno, pó de balão, carepa e pó de despoiramento, finos de minério e carvão e terra de prensa – como matéria-prima para o alto-forno.

### SINTERIZAÇÃO



SINTER

## ALTO-FORNO

Sinter, minério de ferro, redutor bioenergético e calcário são processados no alto-forno para a produção de ferro-gusa.

### ALTO-FORNO



### GÁS



Os gases do alto-forno são utilizados como fonte energética para o reaquecimento de tarugos nas laminações.

### GUSA SÓLIDO



### GUSA LÍQUIDO



## ACIARIA

A sucata de aço passa por um processo de beneficiamento, separação, corte e prensagem no pátio de metálicos.

### FORNO ELÉTRICO A ARCO



### SUCATA BENEFICIADA



São carregadas sucatas de aço e ferro-gusa na proporção de 70% para 30%. Nessa fase oxidante, obtém-se o aço líquido.

### AÇO, REFINO PRIMÁRIO



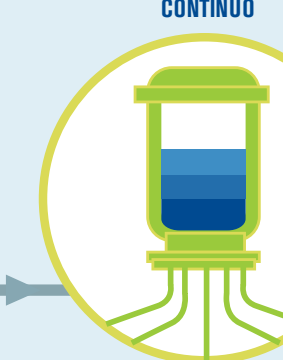
### AÇO, REFINO SECUNDÁRIO



### FORNO PANELA



### LINGOTAMENTO CONTÍNUO



Após a fusão, o refino é feito no forno panela, que permite homogeneizar temperatura, ajustar composição química do aço líquido e eliminar impurezas.

O aço líquido pronto é transferido para a etapa final do processo da aciaria, que é o lingotamento contínuo, no qual são produzidos os tarugos e as barras de aço com seção quadrada por meio do processo de solidificação controlada.

## LAMINAÇÕES

A laminação dá origem aos produtos em barras e bobinas. Os tarugos passam por uma sequência de gaiolas e são conformados por compressão.

Os tarugos são reaquecidos até a temperatura de processo para entrar nas etapas de laminação.

### FORNO DE AQUECIMENTO



### TARUGOS



### LAMINADOR



### SI50 RETO



### FIQ-MÁQUINA



### BRM



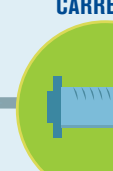
### SI50 BOBINA



## TREFILA

O fio-máquina é moldado na trefila por meio de força de tração para a fabricação de fios de aço SI60. O SI60 é comercializado em barras e rolos ou utilizado como matéria-prima na fabricação de telas, telas para coluna, treliças e arame recozido.

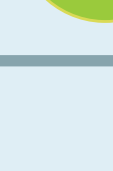
### SI60 RETO



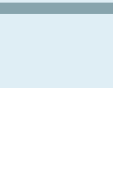
### SI60 RETO/ROLO



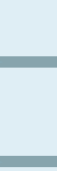
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



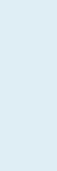
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



### SI60 RETO



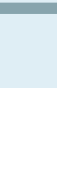
### SI60 RETO/ROLO



### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



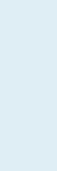
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



### SI60 RETO



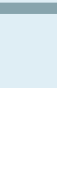
### SI60 RETO/ROLO



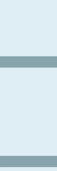
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



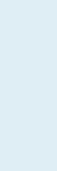
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



### SI60 RETO



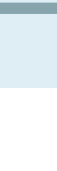
### SI60 RETO/ROLO



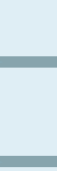
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



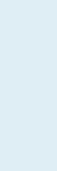
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



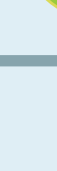
### SI60 RETO



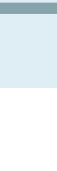
### SI60 RETO/ROLO



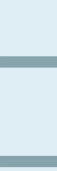
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



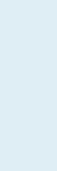
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



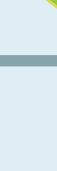
### SI60 RETO



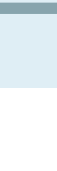
### SI60 RETO/ROLO



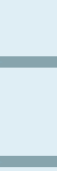
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



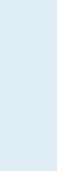
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



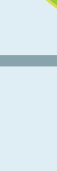
### SI60 RETO



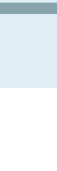
### SI60 RETO/ROLO



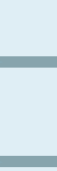
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



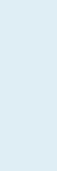
### FIQ-MÁQUINA



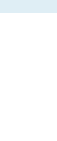
### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



### SI60 RETO



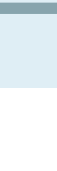
### SI60 RETO/ROLO



### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



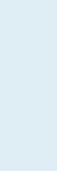
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



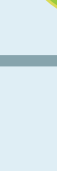
### SI60 RETO



### SI60 RETO/ROLO



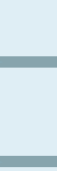
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



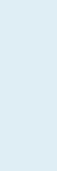
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



### SI60 RETO



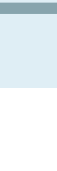
### SI60 RETO/ROLO



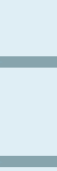
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



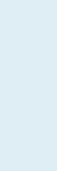
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



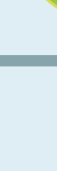
### SI60 RETO



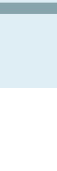
### SI60 RETO/ROLO



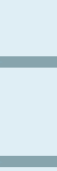
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



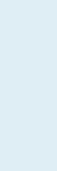
### FIQ-MÁQUINA



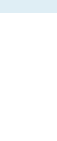
### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



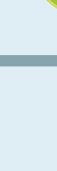
### SI60 RETO



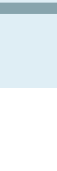
### SI60 RETO/ROLO



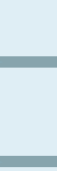
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



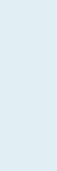
### FIQ-MÁQUINA



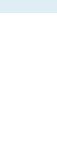
### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO



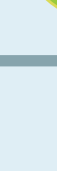
### SI60 RETO



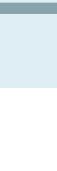
### SI60 RETO/ROLO



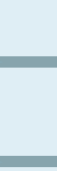
### SI60 BOBINA



### SI50 RETO



### SI50 RETO



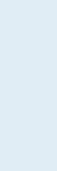
### FIQ-MÁQUINA



### BRM



### SI50 BOBINA



### SI50 RETO

</

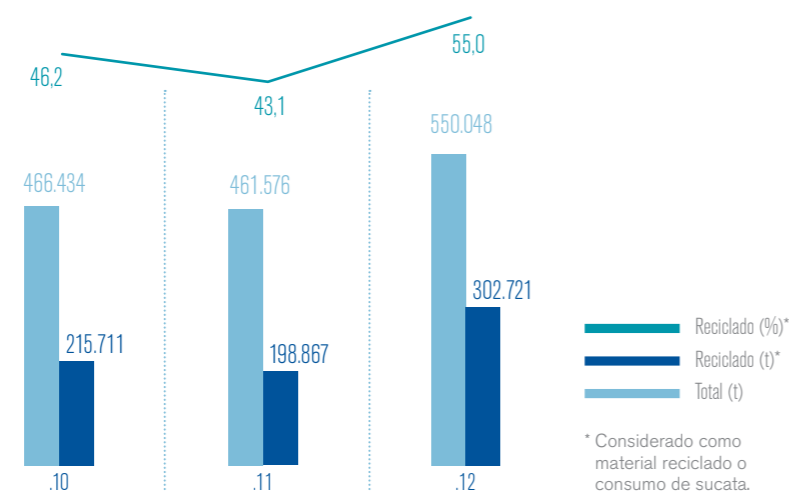
## Indicadores ambientais

## Materiais

## GRI EN1 | EN2

O aumento em 19% do consumo de materiais em relação ao ano anterior, que atingiu o consumo de 550 mil toneladas de materiais, foi decorrente do aumento de produção, o que fica visível quando se compara os 43% de sucata consumida em 2011 aos 55% consumidos em 2012.

## CONSUMO DE MATERIAIS



## Energia

## GRI EN5 | EN18

Em 2012, a SINOBRAS consumiu um total de 2.792.998 GJ, o que para uma produção de 319 mil toneladas representa 8,75 GJ/t de aço produzido, valor significativamente menor que os 12,10 GJ/t contabilizados em 2011. Essa redução significativa se deu pela adequação do consumo de gusa à demanda da aciaria. Ainda pode se destacar as reduções de consumo em energia elétrica obtidas pela utilização do gusa líquido na aciaria e a redução de fontes fósseis (GLP/diesel) pela utilização do gás do alto-forno no forno de reaquecimento de tarugos e enformamento a quente.

Estima-se que a operação economizou o equivalente 6.295.500 litros de óleo diesel para gerar uma energia de 229.532 GJ, necessária para a produção de produtos laminados a quente, o que equivale a um ganho ambiental de 16.815 tCO<sub>2</sub>eq.

Ainda em 2012, iniciaram-se os seguintes projetos de *green-belt*, que visam à eficiência energética na Empresa:

- Projeto de eficiência energética na área de Utilidades com objetivo de aumentar a eficiência energética nos equipamentos. Estima-se para 2013 uma redução de 10% da energia elétrica demandada, o que equivale a uma economia de 4.400 GJ e menor emissão indireta de CO<sub>2</sub>.

- Projeto de redução do consumo de redutor bioenergético no alto-forno que visa à redução em até 7% do consumo médio de redutor em metros cúbicos por tonelada de gusa, gerando uma economia de cerca de 1,24 GJ por tonelada de gusa produzida.

## GRI EN3

## CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DIRETA, POR FONTE (GJ)

| SINOBRAS Industrial      | 2010             | 2011             | 2012             |
|--------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Fonte não renovável      |                  |                  |                  |
| Gasolina                 | 2.081            | 2.114            | 2.081            |
| GLP                      | 36.205           | 93.297           | 36.205           |
| Óleo diesel              | 152.807          | 107.181          | 191.069          |
| Fonte renovável          |                  |                  |                  |
| Redutor bioenergético    | 2.075.002        | 2.025.192        | 1.661.128        |
| <b>Total</b>             | <b>2.266.095</b> | <b>2.227.784</b> | <b>1.890.483</b> |
| SINOBRAS Florestal       |                  |                  |                  |
| Fonte não renovável      |                  |                  |                  |
| Gasolina                 | 1.610            | 1.666            | 1.178            |
| Óleo diesel              | 6.963            | 8.039            | 5.259            |
| <b>Total</b>             | <b>8.573</b>     | <b>9.705</b>     | <b>6.437</b>     |
| <b>Total consolidado</b> | <b>2.274.668</b> | <b>2.237.489</b> | <b>1.896.920</b> |

## GRI EN4

## CONSUMO TOTAL DE ENERGIA INDIRETA (GJ) - ELÉTRICA

|                          | 2010           | 2011           | 2012           |
|--------------------------|----------------|----------------|----------------|
| SINOBRAS Industrial      | 680.184        | 674.640        | 857.380        |
| SINOBRAS Florestal       | 266            | 269            | 267            |
| <b>Total consolidado</b> | <b>680.450</b> | <b>674.909</b> | <b>857.647</b> |

## GRI EN7

## CONSUMO TOTAL DE ENERGIA INDIRETA (GJ)\*

|   | 2010          | 2011          | 2012          |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Movimentação interna de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos, realizado por terceiros | 21.265        | 30.371        | 31.892        |
| Transporte dos colaboradores, realizado por terceiros   | ND            | ND            | 6.539         |
| <b>Total consolidado</b>  | <b>21.265</b> | <b>30.371</b> | <b>38.431</b> |

\* Não foram considerados o consumo de energia pela logística de distribuição de produtos.

Em 2012, o consumo de energia para realizar a movimentação de produtos semi-acabados, resíduos e coprodutos (óleo diesel) totalizou 31.892GJ, 5% a mais que em 2011. Esse aumento justifica-se pelo crescimento da produção de aço bruto, laminados a quente e trefilados.



**Água**

GRI EN8 | EN9 | EN10

Em 2012, houve uma redução de 11,27% no consumo de água por tonelada de aço produzido. Essa conquista está relacionada ao aumento de produtividade da usina como um todo. O consumo de 676 mil metros cúbicos representa a captação de 3,5% da demanda do sistema, captados do Rio Itacaiúnas. O sistema de tratamento e recirculação de água garante uma eficiência de 96,5%, sendo as perdas devidas a evaporação, pequenas fugas para efluentes e uso doméstico em irrigação de áreas verdes.

| RETIRADA ABSOLUTA DE ÁGUA (m³/ano)     | 2010    | 2011    | 2012    |
|--|---------|---------|---------|
| SINOBRAS Industrial: água superficial* | 674.690 | 580.429 | 676.410 |
| SINOBRAS Florestal: água subterrânea   | 14.235  | 13.483  | 12.056  |

\* Quantidade de água bruta reposta no sistema de recirculação de água.

| ÁGUA RECIRCULADA*          | 2010       | 2011       | 2012       |
|----------------------------|------------|------------|------------|
| Total (m³/ano)             | 20.445.922 | 16.583.679 | 19.485.010 |
| Índice de recirculação (%) | 96,7       | 96,5       | 96,5       |

\* A SINOBRAS Florestal não reutiliza água em seus processos, sendo os dados desta tabela referentes apenas à atividade industrial.

**Efluentes**

GRI EN21

A usina da SINOBRAS tem duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) equipadas com tratamento aeróbico, anaeróbico e químico dos efluentes. Os efluentes tratados da ETE são encaminhados para os *sprays* do sistema de refrigeração da escória. O monitoramento da qualidade do efluente é realizado de acordo com a legislação.

| TRATAMENTO DE EFLUENTES (m³/ano)* | Método de tratamento | 2010   | 2011   | 2012   |
|-----------------------------------|----------------------|--------|--------|--------|
| SINOBRAS Industrial               | ETEs                 | 37.306 | 36.585 | 40.909 |
| SINOBRAS Florestal                | Fossa séptica        | 6.403  | 6.047  | 7.722  |

\* Estimativa baseada em geração média por pessoa ao dia de 90 litros de efluentes na indústria e 70 litros de efluentes nas florestas.

**Emissões**

GRI EN16 | EN18

A SINOBRAS tem a sua autossustentabilidade em redutores bioenergéticos assegurada pelas 16 milhões de árvores plantadas nos 24 mil hectares de suas 13 fazendas próprias – localizadas em Araguatins e em São Bento do Tocantins (TO), respeitando Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). O estoque de florestas plantadas está dimensionado para atender 100% da produção licenciada da usina, conforme Plano de Suprimento Sustentável (PSS) protocolado na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/PA).

Encontram-se em operação 8 fornos retangulares da primeira bateria de 16 para carbonização da biomassa. Essa unidade produtora de redutores está equipada para a queima total dos fumos poluentes exalados durante o processo de carboniza-

ção, prática que protege a atmosfera e garante um ambiente de trabalho limpo e adequado aos colaboradores.

É observado na tabela a seguir um aumento na emissão das atividades industriais em 2012, decorrente principalmente do maior volume de produção e da necessidade do retorno ao uso do diesel em substituição ao GLP por motivos operacionais. Ainda contribuiu o maior consumo de energia elétrica total e mudança do fator médio de emissão de CO<sub>2</sub> publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

GRI EN16

**TOTAL DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO<sub>2</sub>eq)**

| SINOBRAS Industrial           | 2010          | 2011          | 2012          |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Diretas                       |               |               |               |
| Beneficiamento físico-químico | 12.819        | 12.601        | 17.424        |
| Outros processos de combustão | 13.179        | 13.563        | 19.273        |
| Consumo de gasolina           | 107           | 109           | 125           |
| Consumo de óleo diesel        | 48            | 76            | 408           |
| Indiretas                     |               |               |               |
| Consumo de energia elétrica*  | 9.674         | 5.472         | 16.395        |
| Total                         | 35.827        | 31.821        | 53.624        |
| SINOBRAS Florestal            | 2010          | 2011          | 2012          |
| Diretas                       |               |               |               |
| Consumo de gasolina           | 83            | 86            | 61            |
| Consumo de óleo diesel        | 510           | 589           | 385           |
| Indiretas                     |               |               |               |
| Consumo de energia elétrica*  | 4**           | 2**           | 5             |
| Total                         | 597           | 677           | 451           |
| <b>Total consolidado</b>      | <b>36.424</b> | <b>32.498</b> | <b>54.075</b> |

\* Fatores médios de emissões utilizados (2010 = 0,0512 tCO<sub>2</sub>/MWh; 2011 = 0,0292 tCO<sub>2</sub>/MWh e 2012 = 0,069 tCO<sub>2</sub>/MWh).

\*\* Valores recalculados com os fatores médios de emissões publicados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia.

## GRI EN17

| OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO <sub>2</sub> eq)                     | 2010          | 2011          | 2012          |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Outros processos de combustão na produção   | 1.029         | 718           | 966           |
| Beneficiamento físico-químico na produção   | 21.699        | 20.405        | 23.802        |
| Movimentação interna de produtos semiacabados, resíduos e coprodutos, realizada por terceiros | 1.552         | 2.195         | 2.336         |
| Transporte de colaboradores, realizado por terceiros  | ND            | ND            | 479           |
| <b>Total</b>  | <b>24.280</b> | <b>23.318</b> | <b>27.583</b> |

## Resíduos

## GRI EN22

A instalação do processo de sinterização na SINOBRAS concluída em 2012 garante o reaproveitamento interno de coprodutos gerados na produção, como a lama de alto-forno, o pó de balão, a carepa, além dos finos de carvão e minério, concluindo o processo de recirculação interna de todos os seus insumos e energéticos.

## TOTAL DE RESÍDUOS GERADOS (t)\*

| Tipo         | Descrição              | Destinação                            | 2010                 | 2011          | 2012          |              |
|--------------|------------------------|---------------------------------------|----------------------|---------------|---------------|--------------|
| Coprodutos   | Pó de balão            | Sinterização                          | 5.069                | 4.980         | 2.620         |              |
|              | Fino de carvão         | Sinterização                          | 8.780                | 9.935         | 7.963         |              |
|              | Pó de despoejamento    | Codisposição                          | 4.303,67             | 4.374,84      | 4.467         |              |
|              | Carepa                 | Sinterização                          | 3.140                | 3.236         | 4.025         |              |
|              | Lama de alto-forno     | Sinterização                          | 5.587                | 2.276         | 4.607         |              |
|              | Não perigoso           | Escória de alto-forno                 | Uso interno e doação | 23.677        | 24.167        | 25.320       |
|              |                        | Escória de aciaria                    | Uso interno e doação | 35.950        | 36.503        | 41.483       |
|              |                        | Sucata de eletrodo                    | Reciclagem externa   | 20            | 22            | 33           |
|              |                        | Sucata de refratário                  | Reciclagem externa   | 3.500         | 3.600         | 1.817        |
|              |                        | Tiço                                  | Reciclagem externa   | 749           | 1.147         | 392          |
| <b>Total</b> |                        |                                       | <b>90.775</b>        | <b>90.241</b> | <b>92.728</b> |              |
| Resíduos     | Terra de prensa        | Codisposição                          | 1.850                | 3.818         | 5.554         |              |
|              | Lixo                   | Aterro sanitário                      | 533                  | 475           | 468           |              |
|              | <b>Total</b>           |                                       | <b>2.383</b>         | <b>4.293</b>  | <b>6.022</b>  |              |
| Resíduos     | Óleo usado             | Reciclagem externa                    | 5,04                 | 5,88          | 9,45          |              |
|              | Baterias               | Reciclagem externa                    | 0,65                 | 0,85          | 2,86          |              |
|              | Lâmpadas fluorescentes | Reciclagem externa                    | 0,44                 | 0,36          | 0,79          |              |
|              | Perigoso               | Materiais contaminados com óleo/graxa | Incineração          | 5,42          | 4,36          | 2,06         |
|              |                        | Resíduos de serviço de saúde          | Incineração          | 0,07          | 0,05          | 0,09         |
|              | <b>Total</b>           |                                       |                      | <b>11,62</b>  | <b>11,5</b>   | <b>15,26</b> |

\* Atualmente, a Empresa não contabiliza o volume de resíduos gerados nas suas florestas, sendo os dados desta tabela referentes à SINOBRAS Industrial.

## Resultado financeiro

A SINOBRAS encerrou 2012 com receita líquida de R\$ 613.231 mil, equivalente a um aumento de 21% em relação ao exercício anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela disponibilidade e reconhecimento dos produtos da Companhia no mercado e pelo comprometimento da área Comercial em acompanhar a crescente produtividade da usina.

## GRI EC1

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$)

## Valor econômico direto gerado

|                           | 2011               | 2012               |
|---------------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Receitas</b>           | <b>603.430.299</b> | <b>874.368.519</b> |
| Vendas líquidas           | 567.919.215        | 722.287.538        |
| Investimentos financeiros | 34.727.427         | 151.123.904        |
| Venda de ativos           | 783.658            | 957.076            |

## Valor econômico distribuído

|                                       |                    |                    |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Custos operacionais                   | 405.194.774        | 481.967.351        |
| Salário e benefícios de empregados    | 65.648.911         | 74.974.137         |
| Pagamentos para provedores de capital | 70.052.000         | 105.601.039        |
| Pagamentos ao governo                 | 63.470.574         | 87.094.632         |
| Investimentos na comunidade           | 1.033.100          | 1.466.141          |
| <b>Valor econômico acumulado</b>      | <b>(1.969.059)</b> | <b>123.265.219</b> |



Frota própria para entregas de produtos



# FORÇA INTERNA

Em diversas realizações, a Companhia estimula o desenvolvimento profissional e promove a qualidade de vida de seus colaboradores

## GRI LA1 | LA13 | EC7

A SINOBRAS CONTOU EM 2012 COM 1.410 COLABORADORES DIRETOS EM SUAS UNIDADES, TODOS ELES SOB REGIME CLT, ALÉM DE 565 CONTRATADOS, TOTALIZANDO 1.975 PESSOAS EM SUA FORÇA DE TRABALHO. CERCA DE 80% DO CONTINGENTE DE COLABORADORES DIRETOS DA USINA E 93% DO QUADRO FUNCIONAL NA UNIDADE FLORESTAL SÃO PROVENIENTES DA REGIÃO. NA ALTA ADMINISTRAÇÃO, 7% DO QUADRO GERENCIAL É PROVENIENTE DO PARÁ.

### PERCENTUAL DE COLABORADORES POR NÍVEL FUNCIONAL E GÊNERO (%)

| Categoria funcional    | Masculino |      | Feminino |      |
|------------------------|-----------|------|----------|------|
|                        | 2011      | 2012 | 2011     | 2012 |
| Diretoria              | 75        | 75   | 25       | 25   |
| Gerência               | 85        | 94   | 15       | 6    |
| Líder                  | 89        | 78   | 11       | 22   |
| Técnico/Administrativo | 61        | 61   | 39       | 39   |
| Operacional            | 99        | 98   | 1        | 2    |

### PERCENTUAL DE COLABORADORES POR NÍVEL FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA (%)

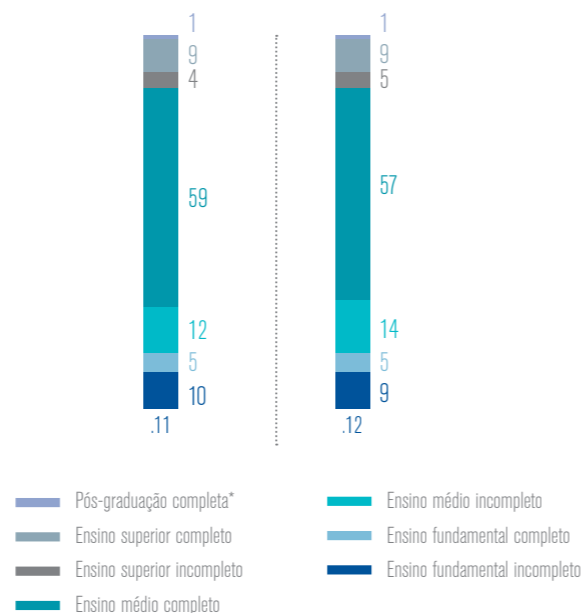
| Categoria funcional    | Até 30 anos |      | De 30 a 50 anos |      | Mais de 50 anos |      |
|------------------------|-------------|------|-----------------|------|-----------------|------|
|                        | 2011        | 2012 | 2011            | 2012 | 2011            | 2012 |
| Diretoria              | 0           | 0    | 25              | 25   | 75              | 75   |
| Gerência               | 0           | 0    | 69              | 71   | 31              | 29   |
| Líder                  | 24          | 24   | 65              | 68   | 11              | 8    |
| Técnico/Administrativo | 59          | 63   | 38              | 35   | 3               | 3    |
| Operacional            | 58          | 55   | 39              | 41   | 4               | 4    |



## PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

| Por tipo de deficiência | 2011      | 2012      |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Física                  | 10        | 9         |
| Auditiva                | 7         | 7         |
| <b>Total</b>            | <b>17</b> | <b>16</b> |
| <b>Por função</b>       |           |           |
| Operador I              | 16        | 15        |
| Mantenedor elétrico I   | 1         | 1         |
| <b>Total</b>            | <b>17</b> | <b>16</b> |

## COLABORADORES POR ESCOLARIDADE (%)



\* Inclui profissionais com especialização, mestrado e doutorado.

Em 2012, a taxa de desligamento da SINOBRAS foi de 24,9%. Grande parte da rotatividade apresentada se dá por emigração para os estados de origem, fato que tem colaborado com o aumento das contratações locais.

## GRI LA2

## TAXA DE DESLIGAMENTO POR GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO (%)

|                                   | SINOBRAS Industrial |             | SINOBRAS Florestal |            |
|-----------------------------------|---------------------|-------------|--------------------|------------|
|                                   | 2011                | 2012        | 2011               | 2012       |
| <b>Por gênero</b>                 |                     |             |                    |            |
| Masculino                         | 21,2                | 18,1        | 16,5               | 8,1        |
| Feminino                          | 2,0                 | 2,4         | 0,2                | 0,2        |
| <b>Por faixa etária</b>           |                     |             |                    |            |
| Até 30 anos                       | 12,6                | 12,6        | 8,6                | 3,2        |
| De 30 a 50 anos                   | 9,8                 | 7,6         | 7,7                | 4,6        |
| Mais de 50 anos                   | 0,7                 | 0,2         | 0,3                | 0,5        |
| <b>Por região</b>                 |                     |             |                    |            |
| Comunidade local                  | 17,7                | 15,7        | 12,2               | 5,8        |
| Demais regiões                    | 5,4                 | 4,7         | 4,4                | 2,4        |
| <b>Taxa de desligamento total</b> | <b>23,2</b>         | <b>20,5</b> | <b>16,6</b>        | <b>8,2</b> |

## REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

## GRI LA12

A SINOBRAS mantém seu Programa de Premiação por Resultados (PR), no qual premia com remuneração variável o desempenho diferenciado dos colaboradores, reforçando a meritocracia. Para isso, metas semestrais são estipuladas conjuntamente pelo colaborador com sua liderança e avaliadas quanto ao seu alcance para a definição do montante a ser pago.

A Companhia tem uma política salarial estruturada com base nas boas práticas de mercado, que define condições para aumentos salariais coletivos e individuais, critérios para salário de admissão e tabela salarial da Empresa. Desde 2011, mantém uma avaliação formal de desempenho de seus colaboradores, prevista na política salarial. De acordo com os resultados alcançados o colaborador pode receber progressões por mérito, vertical ou horizontal.

Progressão horizontal: o colaborador deve estar na SINOBRAS há pelo menos 12 meses e ter avaliação de desempenho individual classificado como bom e avaliação técnica como atende aos requisitos do cargo. Recebe aumento salarial, mas permanece no cargo ocupado.

Progressão vertical: o colaborador deve atender aos mesmos requisitos da progressão horizontal e, ao mesmo tempo, atender ao perfil de vaga em aberto no quadro da Companhia.



Linha de produção de bobinas laminadas a quente



**GRI LA3**

Todos os colaboradores da Companhia são registrados no regime CLT e contam com os benefícios destacados a seguir.

## Benefícios oferecidos aos colaboradores

A SINOBRAS se preocupa com a qualidade de vida de seus colaboradores, por isso lhes oferece importantes benefícios.

- Transporte: sem qualquer ônus, eles podem usar um ônibus de boa qualidade para levá-los até a Empresa.
- Alimentação: as unidades têm restaurante com nutricionista e pagam 80% do valor da refeição de cada funcionário.
- Seguro de vida em grupo: a Empresa proporciona proteção financeira em caso de eventuais fatalidades.
- Saúde: os colaboradores contam com um plano de saúde com cobertura nacional, pago integralmente pela empresa, e para os seus dependentes o colaborador recebe 50% do benefício.

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO****GRI LA6**

Para a SINOBRAS, o trabalho seguro está acima de qualquer objetivo. Por isso, a Empresa realiza constantes investimentos em tecnologia, equipamentos e treinamento de profissionais internos especializados em segurança, proporcionando bem-estar e confiança aos seus colaboradores.

Em suas operações, mantém o Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), formado por médico do trabalho, enfermeiros, técnicos e engenheiros de segurança, que atuam para dar assistência, conscientizar e assessorar todas as áreas com relação à saúde ocupacional. Além disso, disponibiliza aos colaboradores ambulatórios nas unidades e ambulância própria.

A SINOBRAS também mantém órgãos internos que trabalham como vigilâncias. Um deles é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que em cada unidade é formada por membros indicados pela Companhia e eleitos pelos colaboradores; na Industrial, é composta por 32 membros, e na Florestal, por 16 pessoas. Igualmente, conta com Grupos de Inspeção de Segurança, que apoiam



as operações das áreas e programam melhorias para promover um ambiente seguro. Em 2012, esses Grupos foram formados por 76 integrantes na unidade Industrial e 20 na Florestal.

Há ainda um Comitê de Segurança na unidade Industrial, que no ano foi composto por 14 colaboradores que trabalharam para identificar e solucionar condições que pudessem ocasionar acidentes em locais de risco. A unidade ainda contou com a Brigada de Incêndio, com 186 participantes treinados para combater princípios de incêndio.

**NÚMERO DE COLABORADORES EM COMITÊS FORMAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA****Total de representantes**

| Unidade de negócio  | Comitê                         | 2011 | 2012 |
|---------------------|--------------------------------|------|------|
| SINOBRAS Industrial | Cipa                           | 32   | 32   |
|                     | Grupo de Inspeção de Segurança | 76   | 76   |
|                     | Comitê de Segurança            | 11   | 14   |
|                     | Brigada de Incêndio            | 186  | 186  |
|                     | Total                          | 305  | 308  |
| SINOBRAS Florestal  | Cipa                           | 16   | 16   |
|                     | Grupo de Inspeção de Segurança | 20   | 20   |
|                     | Brigada de Incêndio            | 50   | 50   |
|                     | Total                          | 86   | 86   |

Em complemento a essas iniciativas de segurança, a SINOBRAS apoia a realização do Grupo de Voluntários de Segurança (GVS), que tem como objetivo trabalhar o comportamento dos colaboradores na visão de que o índice Zero Acidente é possível. Para isso, o Grupo trabalha princípios de comportamento, segurança e prevenção de riscos com os colaboradores, em cada atividade executada.

Foi fundado em 2011 por 13 colaboradores da área de Laminação, mas já em 2012 se expandiu para a área da Aciaria e ganhou novos integrantes, totalizando 35 pessoas. Todos os colaboradores interessados têm direito a ingressar no Grupo, no momento em que quiserem, para atuarem como voluntários. No ano, o GVS elaborou diversas campanhas de segurança, inspeções, treinamentos, auditorias, entre outras melhorias físicas de equipamentos que contribuíram para a segurança nas dependências da Companhia.

#### GRI LA8

Ao longo de 2012, a Companhia promoveu uma série de ações voltadas a segurança e saúde do trabalhador, destacadas a seguir.

**Campanha de vacinação** | Nesta edição, 847 pessoas foram imunizadas contra tétano e febre amarela.

**Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)** | Dedicada aos colaboradores, ofereceu orientações sobre a importância da segurança no trabalho. Também nessa semana é feita uma integração entre os colaboradores das diversas áreas da SINOBRAS.

**Integração e ambientação de novos colaboradores e terceirizados** | São apresentadas aos colaboradores e terceiros as regras e a cultura da Empresa, abordando principalmente aspectos de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Essa ação é feita antes de o profissional iniciar as atividades.

**Hora da segurança** | Evento em que a liderança e as equipes da produção conversam sobre o tema por 45 minutos.

**Diálogo Diário de Segurança (DDS)** | Reuniões breves sobre segurança que objetivam a orientação dos colaboradores sobre os procedimentos corretos de segurança no trabalho e a necessidade de conhecer e corrigir os riscos inerentes ao trabalho/atividade e reforçar a prevenção de acidentes e doenças.

**Bem-Estar e segurança dos profissionais são preocupações constantes na Empresa**

**Entrega, controle e monitoramento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)** | O uso desse tipo de equipamento é obrigatório na SINOBRAS e visa mitigar os riscos no ambiente de trabalho.

**Inspeção de segurança** | Quinzenalmente, instalações, equipamentos, ferramentas e materiais usados pelos colaboradores são verificados a fim de identificar e registrar riscos ou condições com potencial de causar acidentes.

**Comunicação, Investigação e Análise de Acidentes** | Exame metódico de um evento indesejado que resultou, ou poderia resultar, em um dano físico às pessoas e à propriedade ou em perdas no processo.

**Notificação e interdição de atividades ou áreas de risco** | Paralisação de atividades e ou equipamentos que ofereçam riscos à integridade do colaborador e ao patrimônio da Empresa.

**Relato de Ocorrências de Segurança do Trabalho (RST)** | Ferramenta utilizada para desenvolver o conceito preventivo na identificação, registro e comunicação de atos inseguros.

**Análise Preliminar de Risco (APR)** | É o exame sistemático de uma tarefa para identificar, eliminar ou manter controlados os riscos por meio do detalhamento (passo a passo) das tarefas realizadas no dia a dia.

**Sistema de bloqueio** | Procedimento que estabelece critérios, práticas e instruções para o bloqueio e desbloqueio de dispositivos que impedem a operação de qualquer equipamento na área de ação controlada pelo executor.

#### GRI LA7

##### INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO\*

|                                | 2010  | 2011 | 2012 |
|--------------------------------|-------|------|------|
| Taxa de lesões (TL)**          | 0,01  | 0,5  | 0,52 |
| Taxa de dias perdidos (TDP)*** | 11,86 | 5,94 | 6,86 |
| Taxa de absenteísmo (TA)****   | 0,04  | 0,02 | 0,18 |

\* Os dados desta tabela referem-se apenas à SINOBRAS Industrial.

\*\* TL = (Total de lesões x 200.000)/total de horas trabalhadas.

\*\*\* TDP = (Total de dias perdidos x 200.000)/total de horas trabalhadas.

\*\*\*\* TA = horas perdidas/horas possíveis de trabalho x 100.

Em 2012, foi disponibilizada aos colaboradores uma frota de ônibus novos para o maior conforto e segurança durante o deslocamento à usina. Coerente com os valores da Companhia, a manutenção de máquinas na planta é realizada em oficinas mecânicas com pisos impermeabilizados

e, caso ocorra algum tipo de derramamento de óleo, o resíduo é coletado com mantas de absorção e posteriormente destinado para incineração.







Premiação da corrida do aço

### INCENTIVO AO ESPORTE

A Empresa apoia a Associação dos Colaboradores da SINOBRAS (ACSI), que promove diversos eventos de recreação e integração envolvendo colaboradores de todos os níveis hierárquicos em atividades esportivas, educacionais e culturais. De todas as ações a de maior repercussão é a Corrida do Aço. Todos os colaboradores e moradores da região onde a Companhia opera podem se inscrever. Promovido há três anos, o evento já reuniu centenas de participantes e premiou os vencedores.

Os incentivos esportivos da SINOBRAS ajudam a revelar atletas dentro da Empresa. Nesse último ano, o colaborador Ricardo Martins apresentou excelente desempenho em todas as etapas dos Jogos do Sesi 2012 na modalidade natação. Tal *performance* rendeu ao atleta classificação na categoria 50 metros nado costa e a convocação para integrar a delegação do Sesi e representar o Brasil no Mundial de Natação para trabalhadores-atletas, evento organizado pela Confederação Esportiva Internacional do Trabalho (CSIT) e realizado na Itália.

Em complemento, a Empresa incentiva a prática de atividade física por meio de convênios com academias e da divulgação de dicas sobre qualidade de vida veiculadas nos canais internos de comunicação.



### QUALIDADE DE VIDA E CLIMA INTERNO

A SINOBRAS faz questão de manter um ambiente de trabalho prazeroso, no qual os funcionários sentem-se felizes e têm as condições necessárias para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Além de espaços para relaxamento, como redário e salão para jogos de mesa, a SINOBRAS promove eventos culturais e ações especiais em datas comemorativas. O ambiente de descontração é reforçado em comemorações mensais dos aniversariantes e na festa de fim de ano.

### PARTICIPAÇÃO EM ACORDOS COLETIVOS

As negociações entre a SINOBRAS e as entidades sindicais são realizadas de modo transparente. Em 2012, 100% dos colaboradores foram envolvidos em acordos de negociação coletiva. Entre os temas de saúde e segurança previstos em acordos coletivos estão questões relativas a condições de instalações, comunicação, EPIs, uniformes e ferramentas de trabalho, embargos e interdições, treinamentos e procedimentos para prevenir acidentes ou fornecer apoio a colaboradores acidentados em trabalho. **GRI LA4 | LA9**

### CAPACITAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

GRI LA10

A SINOBRAS sabe que seu maior bem é o capital humano. E é por isso que uma de suas premissas é investir nas pessoas, desenvolvendo e capacitando-as a assumir postos de trabalhos cada vez mais desafiadores. Para a Companhia, esse investimento será revertido em soluções para o seu negócio e melhorias para as comunidades nas quais atua, além, é claro, de contribuir para reter talentos, uma vez que os colaboradores se sentem mais valorizados. Só no ano de 2012, foram dedicadas cerca de 129 mil horas de treinamento a profissionais de todos os níveis hierárquicos.

Vale destacar o investimento em treinamento *greenbelt* feito pela Empresa, que em 2012 capacitou 24 colaboradores de diversas áreas. Tais profissionais estão aptos a conduzir projetos complexos, pois adquiriram conhecimento da estratégia Seis Sigma. Além disso, ao longo do último ano 30 colaboradores receberam o treinamento de identificação e avaliação de aspectos e impactos ambientais, ministra-

**Colaboradores satisfeitos com o clima interno e as oportunidades de carreira**

do pela Bureau Veritas. O objetivo do treinamento foi capacitar a equipe para realizar mais uma fase do Planejamento do Sistema de Gestão Ambiental, o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais. Nesse levantamento é traçado um perfil de interação entre a Empresa e o meio ambiente, visando criar uma gestão que garanta a melhoria da imagem da Empresa em relação ao desempenho ambiental, à redução dos custos operacionais, à redução de riscos com multas ambientais, ao cumprimento da legislação ambiental e à prevenção de poluição.

### MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR FUNCIONÁRIO EM 2012

|                        |       |
|------------------------|-------|
| Diretoria              | 28    |
| Gerência               | 75,4  |
| Liderança              | 93,5  |
| Operacional            | 52,5  |
| Técnico/Administrativo | 120,5 |



Treinamento operacional

### Jovem Aprendiz

A SINOBRAS mantém o Programa Jovem Aprendiz, do Governo Federal, a fim de promover treinamento, formação e oportunidade de emprego aos jovens da região com idade entre 14 e 24 anos. Em 2012, manteve em seu quadro 40 jovens aprendizes. Os jovens selecionados trabalham nas áreas de Recursos Humanos, Sustentabilidade, Contabilidade, Almoxarifado, Expedição, Suprimentos, Jurídico, Segurança Patrimonial e Serviços Gerais. A Companhia visa contribuir com a evolução profissional e pessoal desses aprendizes.

### Engenheiro Júnior

Desde 2010, um programa específico capacita profissionais recém-formados nas áreas de engenharia mecânica, elétrica, civil, metalurgia e materiais. Trata-se do Programa Engenheiro Júnior, que busca conciliar a formação acadêmica com a vivência prática industrial e dos processos de produção do aço.

### ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

O projeto Família na Empresa, desenvolvido há três anos pela área de Recursos Humanos, promove visitas mensais dos familiares de colaboradores às instalações da Companhia. A iniciativa permite que os participantes conheçam de perto o dia a dia e a importância dos colaboradores na SINOBRAS.



O zelo da Empresa com o bem-estar se estende aos familiares de seus profissionais

### INCENTIVO À CIDADANIA

A fim de estimular e incentivar a participação dos colaboradores em ações que promovam o desenvolvimento das comunidades de entorno, a Empresa mantém desde 2008 o programa de voluntariado SINOBRAS em Ação, no qual 30 voluntários utilizam parte de seu horário de trabalho para organizar e promover as ações. O engajamento desses colaboradores viabiliza a realização de campanhas de conscientização, inclusão digital, arrecadação de alimentos e projetos socioambientais. As iniciativas do programa são detalhadas no próximo capítulo deste relatório.



# PARCEIROS EXTERNOS

Qualidade e prioridade por fornecedores locais fazem a SINOBRAS manter boas parcerias, que contribuem com o desenvolvimento regional

## FORNECEDORES

GRI EC6

CIENTE DE SUA IMPORTÂNCIA PARA AS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL, A SINOBRAS FAZ QUESTÃO DE CRESCER DE FORMA SUSTENTÁVEL E GERAR DESENVOLVIMENTO PARA AS COMUNIDADES. NESSE SENTIDO, MANTÉM A POLÍTICA DE CONTRATAR FORNECEDORES LOCAIS A FIM DE ESTIMULAR A ECONOMIA DAS CIDADES ONDE ATUA. O PERCENTUAL DE COMPRAS NO ESTADO DO PARÁ EM 2012 FOI DE 69%, OU SEJA, 14% A MAIS DO QUE O ÍNDICE DE 2011.

Para selecionar as empresas prestadoras de serviços, a SINOBRAS considera critérios como qualidade, prazo de entrega, preço e logística, além de adotar um processo criterioso que envolve a auditoria interna de cada negociação e da conduta dos profissionais. Em 2012, a Companhia firmou 164 contratos com fornecedores, todos incluindo cláusulas de direitos humanos. **GRI HR1 | HR2**



Nesse processo de aprimoramento e seleção de fornecedores, a SINOBRAS tem o apoio do Programa Rede de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará (Redes), que apresenta um mapeamento das empresas do setor metalmeccânico com capacidade de atender à demanda da SINOBRAS. Essa prática do Redes estimula os fornecedores locais a se aperfeiçoarem e se tornarem competitivos, o que gera crescimento para a região.

### COMPRAS POR REGIÃO (%)



| COMPRAS POR REGIÃO (R\$ milhões) | 2010           | 2011           | 2012           |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Pará</b>                      | <b>238,437</b> | <b>262,878</b> | <b>362,113</b> |
| Nordeste                         | 91,907         | 64,792         | 69,699         |
| Sudeste                          | 50,555         | 64,936         | 52,821         |
| Outros                           | 97,218         | 88,348         | 38,781         |
| <b>Total</b>                     | <b>478,119</b> | <b>480,956</b> | <b>523,415</b> |





Curso de pintura em tecido na LIPAKI

## CLIENTES

### GRI PR5

A expansão da SINOBRAS no mercado de aço para construção civil advém da visão da Empresa: ser reconhecida como a melhor empresa na produção e comercialização de aço para construção civil. A meta tem sido alcançada por meio da qualidade de seus produtos, pronto atendimento, customização das vendas e produtos, reconhecimento institucional na região em que atua e excelência nos serviços de assistência técnica e pós-venda. Nesse aspecto, a Empresa

disponibiliza os canais Fale Conosco e Suporte Técnico, que possibilitam a avaliação dos serviços e produtos oferecidos. Pelo Sistema de Gestão de Atendimento (SGA), as solicitações, informações e reclamações levantadas pelos clientes são gerenciadas e acompanhadas.

A SINOBRAS participa ativamente de feiras do setor, estando próxima dos principais representantes da indústria, disponível para novos e atuais clientes e alinhada às tendências de mercado. Em 2012, a Companhia apresentou seu portfólio e lançou o seu Relatório de Sustentabilidade 2011 na 23ª ExpoAço, além de participar do 67º Congresso Internacional ABM.

## GOVERNO

### GRI 4.13

A SINOBRAS mantém um diálogo com as instituições governamentais baseado na ética e na transparência. Esse relacionamento busca o desenvolvimento sustentável das regiões onde a Companhia opera. Também integra fóruns para o engajamento de órgãos, entidades e empresas locais, como o Fórum do Setor Empresarial, organizado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pará, e o Fórum de Desenvolvimento do Polo Metal-Mecânico do Sudeste do Pará, coordenado pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração do Pará.

Merece destaque ainda sua participação nos fóruns de discussão para a implementação do Corredor Multimodal do Centro-Norte, que debate alternativas de ampliação do modal logístico da região (hidroviário, rodoviário e ferroviário).

## Desenvolvimento das comunidades

### GRI EC9

A SINOBRAS valoriza as comunidades onde atua incentivando a economia regional. Para garantir isso, trabalha com indicadores específicos de controle das compras, avaliando proporcional e financeiramente a participação regional. Também atua na contratação de fornecedores locais, desde que aten-

dam à política de contratação de fornecedores. A SINOBRAS ainda mantém iniciativas com os fornecedores locais, como ações de transferência de tecnologia, capacitação de gestão do negócio, treinamento nas ferramentas de segurança do trabalho e relação com o meio ambiente, entre outras.

Também são promovidas visitas monitoradas da comunidade à usina e palestras abertas ao público sobre segurança, meio ambiente e saúde, além de campanhas para informar e conscientizar a população local sobre questões como consumo excessivo de bebidas, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), exploração sexual de crianças e adolescentes e riscos de queimadas. Em Outeiro, a SINOBRAS promoveu ações educativas no projeto Bem Viver no Trânsito. **GRI LA8**



PROJETO EDUCACIONAL  
SINOBRAS



É válido citar ainda os programas de capacitação para a comunidade. Só em 2012, foram firmadas parcerias com o SENAI para a especialização de colaboradores por meio do Programa de Treinamento e Qualificação a Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

### SINOBRAS EM AÇÃO

**Natal feliz** | A campanha arrecada doações e as distribui em diversas instituições, entre elas a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), a Pastoral da Criança e o Espaço de Acolhimento Provisório de Marabá.

**Informática em ação para todos** | Prevê a capacitação básica em informática de colaboradores. Está prevista a ampliação do projeto com a criação do módulo intermediário.

**Sipatinha** | Organizada durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), é voltada aos filhos dos funcionários e tem o intuito de ensinar os ensinamentos de segurança às crianças.



### PATROCÍNIOS

A interação com a comunidade está entre as premissas da SINOBRAS, por isso ela apoia iniciativas que contribuam com a melhoria de vida das pessoas da região onde está instalada, dando exemplo de sustentabilidade. Entre as instituições incentivadas para seu desenvolvimento está a Fundação de Assistência à Criança e ao Adolescente (Funcad), que atende cerca de 660 crianças, as quais recebem educação por meio do Centro Educacional Infantil Romary, da Escola de Música Villa Lobos e da Escolinha de Futebol de Marabá.

Para fomentar a cultura, a Siderúrgica é apoiadora da Companhia de Dança Yaguara. Formada por 32 bailarinos entre 14 e 17 anos de idade, o grupo dissemina o folclore regional e promove ainda o Yaguara Kids, voltado a crianças entre 6 e 13 anos de idade, com 40 participantes, que retira crianças e adolescentes do risco social.

A Fundação Zoobotânica de Marabá, responsável pelo Parque Zoobotânico de Marabá (PZM), também é incentivada pela SINOBRAS. Com 1.500 hectares de área, a instituição se mantém preservando espécies de animais e vegetais. Os recursos concedidos pela Empresa são investidos em melhorias nas instalações e na promoção da educação ambiental à comunidade.

O Águia de Marabá Futebol Clube, maior representante do esporte no município de Marabá, é patrocinado pela SINOBRAS. Fundado em 1982, o clube é apoiado pela Empresa desde 2009.

Ainda no esporte, a SINOBRAS, em conjunto com o SESI, incentivou em 2012 o colaborador Ricardo Martins, que representou a Empresa e o país na Itália na etapa mundial dos Jogos do SESI nas categorias 50 metros costas e livre absoluto.

### PROJETOS EM PARCERIA COM O INSTITUTO WMA

Criado pela Aço Cearense em 2008, o Instituto WMA tem como objetivo promover a cidadania, incentivar o voluntariado, os direitos humanos e outros valores universais. A SINOBRAS apoia alguns de seus projetos descritos a seguir.

**Combate à violência sexual e infantil** | Por meio de palestras e divulgações na *intranet*, em *folders* e nos murais das instalações, caminhoneiros e colaboradores da SINOBRAS são sensibilizados sobre esse tema.

**Projeto educacional** | Promovido desde 2010, reforça entre os filhos dos colaboradores a importância do período escolar. As crianças e os jovens matriculados no primeiro ao nono ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas que se destacam com as melhores notas ganham computadores e *kits* escolares, além de um certificado de honra ao mérito assinado pela Vice-Presidência e pela Diretoria de Desenvolvimento Organizacional.

**Projeto Minha Comunidade é Mais** | Promove o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de comunidades de Marabá. Em 2012, promoveu ações de incentivo à infraestrutura da Liga Paraense de Karatê Interestilos (LIPAKI), que atende cerca de 350 crianças e adolescentes. O projeto oferece, além das aulas de karatê, reforço escolar, atividades esportivas e artísticas, orientação pedagógica e apoio familiar. **GRI EC8**



Fundação de Assistência à Criança e ao Adolescente (Funcad)





# GESTÃO AMBIENTAL

Investimentos em proteção ao meio ambiente reforçaram a vocação da SINOBRAS como uma Empresa com atuação sustentável

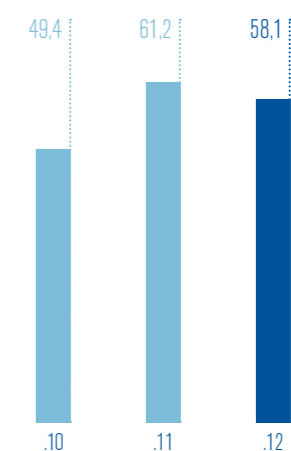
PELO SÉTIMO ANO CONSECUTIVO, A SINOBRAS FOI RECONHECIDA COMO A EMPRESA QUE MAIS REFLORESTA NO ESTADO DO TOCANTINS PELA SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAGRO-TO). A COMPANHIA MANTÉM 13 FAZENDAS PRÓPRIAS NA REGIÃO, COM 10 MIL HECTARES DE RESERVA LEGAL E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE. A ÁREA ABRIGA FAUNA E FLORA PREDOMINANTEMENTE DO CERRADO, TENDO SIDO MAPEADAS 1 ESPÉCIE VULNERÁVEL, 2 QUASE AMEAÇADAS E 29 DE MÍNIMA PREOCUPAÇÃO. **GRI EN11 | EN12 | EN15**

Integrada ao Conselho Consultivo do Instituto Aço Brasil, a Empresa participa dos fóruns de referência socioambiental da entidade, que têm impacto positivo na indústria e nas comunidades de sua área de abrangência.

Também contribui para a troca de experiências e debate sobre perspectivas de desenvolvimento regional em outras organizações, como o Instituto Carvão Cidadão e o Comitê Nacional de Meio Ambiente da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM). **GRI S05**

GRI EN30

INVESTIMENTO EM MEIO AMBIENTE (R\$ milhões)



## TOTAL DE INVESTIMENTOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL

| Tipo             | Descrição   |
|------------------|---|
| Prevenção        | Limpeza do tanque de decantação (aluguel de máquina) – calhas pluviais (sinter) |
|                  | Limpeza do tanque de decantação e recirculação de água                          |
|                  | Limpeza do sistema de esgoto e outros com limpa fossa                           |
| Mitigação        | Custos de gestão ambiental  |
|                  | Processamento de sucata   |
|                  | Processamento de escória  |
|                  | Custo operacional da sinterização   |
|                  | Projeto Sinterização  |
| Compensações     | Projeto Fornos Retangulares   |
|                  | Fazendas  |
| Outras melhorias | Melhorias do sistema de despoejamento da aciaria                                |
|                  | Melhorias do tanque de decantação – caixa de separação de água e óleo           |
|                  | Monitoramento (BIOAGRI e FUNPEA)  |
|                  | Transporte de resíduos/aterro sanitário   |
|                  | Programas ambientais FZM e ICC  |
| <b>Total</b>     | <b>R\$ 58,1 milhões</b>   |



# ÍNDICE REMISSIVO

GRI 3.12

ESTE RELATÓRIO TEM C COMO NÍVEL DE APLICAÇÃO

| Nível de Aplicação do Relatório | C  | C+                      | B   | B+                      | A  | A+                      |
|---------------------------------|--|-------------------------|---|-------------------------|--|-------------------------|
| Conteúdo do Relatório           | <p>Responda aos itens:<br/>1.1;<br/>2.1 a 2.10;<br/>3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12;<br/>4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.</p>  | Com verificação externa | <p>Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais:<br/>1.2;<br/>3.9, 3.13;<br/>4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.</p>  | Com verificação externa | O mesmo exigido para o Nível B.  | Com verificação externa |
|                                 | <p>Não exigido.</p>  |                         | <p>Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador.</p>  |                         | <p>Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.</p>   |                         |
|                                 | <p>Responda a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: Social, Econômico e Ambiental.</p> |                         | <p>Responda a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas* de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto</p> |                         | <p>Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas:<br/>(a) respondendo ao Indicador; ou<br/>(b) explicando o motivo da omissão.</p> |                         |

\* Suplemento Setorial em sua versão final.

## 1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE

|     |   | Págs. RA | Pacto Global |
|-----|---|----------|--------------|
| 1.1 | Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia. | 4 e 5    |              |
| 1.2 | Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.  | 8 e 21   |              |

## 2. PERFIL ORGANIZACIONAL

|      |  | Págs. RA         | Pacto Global |
|------|--|------------------|--------------|
| 2.1  | Nome da organização.   | 7                |              |
| 2.2  | Principais marcas, produtos e/ou serviços.   | Capa, 10         |              |
| 2.3  | Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .   | Capa, 7 a 8      |              |
| 2.4  | Localização da sede da organização.  | 8                |              |
| 2.5  | Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório. | 8                |              |
| 2.6  | Tipo e natureza jurídica da propriedade.   | 7                |              |
| 2.7  | Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).  | Capa, 8          |              |
| 2.8  | Porte da organização.  | Capa, 7 a 8 e 10 |              |
| 2.9  | Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.  | Não houve.       |              |
| 2.10 | Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.   | 13               |              |

## 3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO

|      |   | Págs. RA   | Pacto Global |
|------|---|------------|--------------|
| 3.1  | Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.  | 1          |              |
| 3.2  | Data do relatório anterior mais recente (se houver).  | 1          |              |
| 3.3  | Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).  | 1          |              |
| 3.4  | Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.  | 1          |              |
| 3.5  | Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.                                  | 1          |              |
| 3.6  | Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).  | 1          |              |
| 3.7  | Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.   | 1          |              |
| 3.8  | Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações. | 1          |              |
| 3.9  | Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.   | 1          |              |
| 3.10 | Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).       | Não houve. |              |
| 3.11 | Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.   | Não houve. |              |
| 3.12 | Tabela que identifica a localização das informações no relatório.   | 54         |              |
| 3.13 | Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.  | 1          |              |

| 4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO |  | Págs. RA | Pacto Global   |
|---|--|----------|--|
| 4.1                                       | Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.                        | 16       |  |
| 4.2                                       | Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).                            |          | O presidente do Conselho de Administração acumula a função de presidente da Companhia. A SINOBRAS analisa a possibilidade de futuramente desmembrar essas funções.           |
| 4.3                                       | Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.   |          | Apesar de ser uma empresa S.A. de capital fechado, a SINOBRAS está refletindo sobre a inclusão de conselheiros independentes.  |
| 4.4                                       | Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.  |          | Não há um canal formal de sugestões, mas os colaboradores têm livre acesso aos membros do Conselho de Administração, seja por contato pessoal, telefone, e-mail ou reuniões. |
| 4.5                                       | Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental). |          | Não exigido para o nível C.  |
| 4.6                                       | Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.  |          | A prevenção de conflitos de interesses está prevista no Código de Conduta da Companhia.  |
| 4.7                                       | Processo para determinação das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização em questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.    |          | Não exigido para o nível C.  |

| 4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO |  | Págs. RA | Pacto Global   |
|---|--|----------|--|
| 4.8                                       | Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.   | 9        |  |
| 4.9                                       | Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.  |          | Essas análises são feitas em reuniões ordinárias do Conselho e das Diretorias com análise dos balanços, mercado, situações políticas internas e externas.  |
| 4.10                                      | Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.   |          | A avaliação é realizada por meio do alcance das metas, <i>market share</i> , licenças ambientais, condicionantes, créditos com as instituições financeiras e com os fornecedores, reclamações de clientes e colaboradores. |
| 4.11                                      | Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.   | 21       | 7  |
| 4.12                                      | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.   | 15       |  |
| 4.13                                      | Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada. | 49       |  |
| 4.14                                      | Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.   | 1        |  |
| 4.15                                      | Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.  | 12       |  |
| 4.16                                      | Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .  | 12       |  |
| 4.17                                      | Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.   | 12       |  |

| ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO          |     |  | Págs. RA        | Pacto Global |
|--|-----|--|-----------------|--------------|
| Essencial                              | EC1 | Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos. | 33              |              |
| Essencial                              | EC2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.   | 21              |              |
| Essencial                              | EC3 | Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.   | Não respondido. |              |
| Essencial                              | EC4 | Ajuda financeira significativa recebida do governo.  | Não respondido. |              |
| ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO           |     |  | Págs. RA        | Pacto Global |
| Adicional                              | EC5 | Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.  | Não respondido. |              |
| Essencial                              | EC6 | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.  | 47              |              |
| Essencial                              | EC7 | Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.  | 35              | 7, 8 e 9     |
| ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS |     |  | Págs. RA        | Pacto Global |
| Essencial                              | EC8 | Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .                             | 8 e 51          |              |
| Adicional                              | EC9 | Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.  | 49 a 51         |              |
| ASPECTO: MATERIAIS                     |     |  | Págs. RA        | Pacto Global |
| Essencial                              | EN1 | Materiais usados, por peso ou volume.  | 28              |              |
| Essencial                              | EN2 | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.  | 28              | 8 e 9        |

| ASPECTO: ENERGIA        |      |  | Págs. RA        | Pacto Global |
|-------------------------|------|--|-----------------|--------------|
| Essencial               | EN3  | Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.   | 29              |              |
| Essencial               | EN4  | Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.  | 29              |              |
| Adicional               | EN5  | Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.  | 28              | 8 e 9        |
| Adicional               | EN6  | Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas. | Não respondido. | 8 e 9        |
| Adicional               | EN7  | Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.  | 29              |              |
| ASPECTO: ÁGUA           |      |  | Págs. RA        | Pacto Global |
| Essencial               | EN8  | Total de retirada de água, por fonte.  | 30              |              |
| Adicional               | EN9  | Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.   | 30              |              |
| Adicional               | EN10 | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.   | 30              | 8 e 9        |
| ASPECTO: BIODIVERSIDADE |      |  | Págs. RA        | Pacto Global |
| Essencial               | EN11 | Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.              | 53              |              |
| Essencial               | EN12 | Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.              | 53              |              |
| Adicional               | EN13 | Habitats protegidos ou restaurados.  | Não respondido. |              |
| Adicional               | EN14 | Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.  | Não respondido. |              |
| Adicional               | EN15 | Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.                     | 53              |              |



| ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS |      |  | Págs. RA   | Pacto Global |
|---|------|--|--|--------------|
| Essencial                               | EN16 | Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.   | 31   |              |
| Essencial                               | EN17 | Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.  | 32   |              |
| Adicional                               | EN18 | Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.  | 28 a 29 e 31                                       | 8            |
| Essencial                               | EN19 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.  |  |              |
| Essencial                               | EN20 | NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.   | Não respondido.                                    |              |
| Essencial                               | EN21 | Descarte total de água, por qualidade e destinação.  | 30   | 8            |
| Essencial                               | EN22 | Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.   | 32   | 8            |
| Essencial                               | EN23 | Número e volume total de derramamentos significativos.   | Não houve.   |              |
| Adicional                               | EN24 | Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente. | Não respondido.                                    |              |
| Adicional                               | EN25 | Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.               | Não respondido.                                    |              |
| ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS            |      |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Essencial                               | EN26 | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.  | 25   | 8            |
| Essencial                               | EN27 | Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.   | Não houve o monitoramento de produtos recuperados. | 8            |
| ASPECTO: CONFORMIDADE                   |      |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Essencial                               | EN28 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.  | Não houve.   |              |
| ASPECTO: TRANSPORTE                     |      |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Adicional                               | EN29 | Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.   | Não respondido.                                    |              |

| ASPECTO: GERAL  |      |   | Págs. RA     | Pacto Global |
|---|------|---|--------------|--------------|
| Adicional   | EN30 | Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.  | 53           | 8            |
| ASPECTO: EMPREGO  |      |   | Págs. RA     | Pacto Global |
| Essencial   | LA1  | Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.  | 35           |              |
| Essencial   | LA2  | Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.  | 36           | 6            |
| Adicional   | LA3  | Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.  | 38           |              |
| ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA |      |   | Págs. RA     | Pacto Global |
| Essencial   | LA4  | Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.   | 43           | 3            |
| Essencial   | LA5  | Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.   |              | 3            |
|   |      | Os colaboradores da SINOBRAS são notificados com antecedência de 72 horas (3 dias) sobre as principais mudanças que possam afetá-los.   |              |              |
| ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO                  |      |   | Págs. RA     | Pacto Global |
| Adicional   | LA6  | Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. | 39 a 40      |              |
| Essencial   | LA7  | Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.  | 41           |              |
| Essencial   | LA8  | Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.                    | 40 a 41 e 49 |              |
| Adicional   | LA9  | Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.  | 43           |              |

| ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO                            |      |   | Págs. RA  | Pacto Global |
|--|------|---|---|--------------|
| Essencial  | LA10 | Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.   | 43 a 44   |              |
| Adicional  | LA11 | Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.   | Não respondido.   |              |
| Adicional  | LA12 | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.  | 37  |              |
| ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES          |      |   | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial  | LA13 | Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.                    | 17 e 35 a 36  | 6            |
| Essencial  | LA14 | Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.   | Não respondido.   |              |
| ASPECTO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA |      |   | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial  | HR1  | Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.                  | 47  | 1            |
| Essencial  | HR2  | Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.  | 47  | 1            |
| Adicional  | HR3  | Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento. | Não há treinamentos específicos sobre o tema.                                 |              |
| ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO                                 |      |   | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial  | HR4  | Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.  | A Empresa não foi acionada por discriminação em sua atividade no ano de 2012. | 6            |

| ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
|--|-----|--|---|--------------|
| Essencial  | HR5 | Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.                   | A Empresa não tem operações em que haja esse risco.   | 3            |
| ASPECTO: TRABALHO INFANTIL                             |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial  | HR6 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.  | Não foi identificada nenhuma operação com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil. | 5            |
| ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO        |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial  | HR7 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo. | Não foi identificado nenhum tipo de trabalho forçado ou local onde há esse problema.              | 2 e 4        |
| ASPECTO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA                         |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Adicional  | HR8 | Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.                       | Não respondido.   |              |
| ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS                            |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Adicional  | HR9 | Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.   | A Empresa não registrou nenhum caso de violação aos direitos indígenas.                           | 1            |

| ASPECTO: COMUNIDADE           |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
|-------------------------------|-----|--|---|--------------|
| Essencial                     | S01 | Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída. | Não respondido.   |              |
| ASPECTO: CORRUPÇÃO            |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial                     | S02 | Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.  | Todas as unidades são analisadas quanto aos riscos relacionados à corrupção.                            | 10           |
| Essencial                     | S03 | Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.   | A Empresa não tem políticas ou treinamentos específicos, porém já se prontifica a adotar tais práticas. | 10           |
| Essencial                     | S04 | Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.  | Não houve nenhum caso relacionado à corrupção   | 10           |
| ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS   |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial                     | S05 | Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .   | 53  |              |
| Adicional                     | S06 | Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.                     | Não respondido.   |              |
| ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Adicional                     | S07 | Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de <i>truste</i> e monopólio e seus resultados.   | A Empresa não foi acionada por concorrência desleal no ano de 2012.                                     |              |
| ASPECTO: CONFORMIDADE         |     |  | Págs. RA  | Pacto Global |
| Essencial                     | S08 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.                         | Não houve.  |              |

| ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE     |     |  | Págs. RA   | Pacto Global |
|---|-----|--|--|--------------|
| Essencial                                 | PR1 | Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.                                   | 11   |              |
| Adicional                                 | PR2 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado. | Não houve.   |              |
| ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS |     |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Essencial                                 | PR3 | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.  | 11   |              |
| Adicional                                 | PR4 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.   | Não houve.   |              |
| Adicional                                 | PR5 | Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.  | 48   |              |
| ASPECTO: COMUNICAÇÃO DE MARKETING         |     |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Essencial                                 | PR6 | Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.   | Não respondido.  |              |
| Adicional                                 | PR7 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.                     | Não houve.   |              |
| ASPECTO: CONFORMIDADE                     |     |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Adicional                                 | PR8 | Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.  | Não se aplica, pois a SINOBRAS não tem propriedade sobre os dados de clientes. |              |
| ASPECTO: COMPLIANCE                       |     |  | Págs. RA   | Pacto Global |
| Essencial                                 | PR9 | Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.  | Não houve.   |              |



# INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

## **SIDERÚRGICA NORTE BRASIL S.A. (SINOBRAS)**

Rodovia PA 150, km 425 – Distrito Industrial de Marabá (PA)  
Tel.: +55 (94) 2101-3600 | Fax: +55 (94) 2101-3636  
atendimento@sinobras.com.br  
CEP: 68508-970 | Caixa Postal 16

## **COMERCIAL**

Rua Antônio Pompeu, 1.900, Centro – Fortaleza (CE)  
Tel.: +55 (85) 4011-1333 | Fax: +55 (85) 4011-1427  
atendimento@acocearense.com.br  
CEP: 60040-001

# CRÉDITOS

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Diretoria de Sustentabilidade  
Ricardo Pugliese  
Thais Cristina da Costa Caldas  
Diego Robson Rocha dos Santos

## **CONSULTORIA DE CONTEÚDO E PROJETO GRÁFICO**

TheMediaGroup

## **FOTOS**

Acervo SINOBRAS  
Daniel Moreira – Mineral Image

## **ESCULTURAS EM SUCATA**

Leandro Gabriel

## **IMPRESSÃO**

Braspor

Nosso agradecimento a todas as pessoas que autorizaram o uso de sua imagem e aos parceiros que colaboraram para a elaboração deste relatório.



#### USINA

---

Rodovia PA 150, KM 425  
Distrito Industrial de Marabá  
CEP: 68508-970, Marabá, PA  
Tel.: +55 (94) 2101-3600  
Fax: +55 (94) 2101-3636

#### COMERCIAL

---

Rua Antônio Pompeu, 1.900  
Centro  
CEP: 60040-001, Fortaleza, CE  
Tel.: +55 (85) 4011-1333  
Fax: +55 (85) 4011-1427

[www.sinobras.com.br](http://www.sinobras.com.br)

---

